jornal de espiritismo

Maio/Junho de 2004 | Ano I | N.º 4 | Jornal bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director: Ulisses Lopes | Preço: € 0,50

PORTUGAL CTT
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS AVENIDA - BRAGA TAXA PAGA

Epilepsia

Psiquiatra e professor universitário, Iso Teixeira na sua página distingue epilepsia de mediunidade. Importante!

pág. 4

Cientistas investigam imortalidade

Em Vigo, um certame internacional só sobre evidências da vida após a morte. A reportagem e a primeira de diversas entrevistas que sairão em próximas edições, com o destaque merecido!

pág. 8

Tráfico de órgãos

A crónica de Reinaldo Barros fala do tema africano que tem escandalizado o mundo, e dá-lhe um ângulo espiritista.

pág. 16

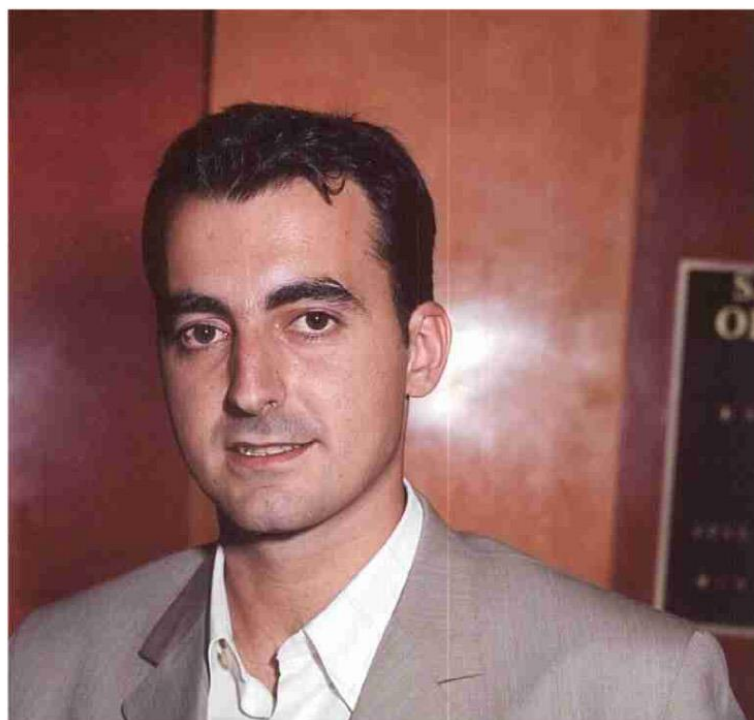
REGRESSÃO DE MEMÓRIA: PESQUISA LABORATORIAL

Viabilizar a reencarnação como meio terapêutico, em pleno plano material, é um caminho que se alargou e que, se bem percorrido, espalha bons resultados. Nesta entrevista, a médica Vivian Albuquerque e o psicólogo Júlio Prieto Peres dão boas dicas!

pág. 12

ESPANHA ESPÍRITA

Salvador Martin, presidente da Direcção da Federação Espírita Espanhola, fala-nos do labor deste movimento, inclusive dos seus aspectos históricos, quando a ditadura franquista mandou fuzilar companheiros de ideal espírita. O presente e o porvir estão em alta nesta entrevista. Veja como é interessante o que ele nos diz...

pág. 10

Como adoptou a doutrina?

Uma jovem veterinária falava hoje de um cão. A educação de um animal juvenil. Os seus problemas, a sua personalidade, as suas manhas… E dizia que num fórum da Internet, mediante as dificuldades práticas na aplicação da teoria aprendida na Faculdade, entre um grande número de sugestões, face às características do caso, alguém surgiu de repente e explicou: «Não te debatas, não conseguirás moldá-lo à tua maneira. Não foste tu que o adoptaste, mas sim ele que te adoptou a ti». E mais não falou.

Passando da bicharada de patas, ou de asas, para outro nível, levantam-se algumas perguntas. No movimento espírita estamos a adoptar o espiritismo ou será ele que nos adoptou a nós?

Na primeira metade da questão, encontramos espaços preocupantes. Sem que tenham de ser dramáticos… Se foi cada um de nós que adoptou o espiritismo, provavelmente o que tenderá a ocorrer é que tentaremos moldá-lo às nossas possibilidades ou limitações. E fica o caldo entornado. Não custa imaginar um Consolador que virou Desconsolado. Na segunda metade da mesma questão, o caso muda de figura, o cenário fica mais animador. Podemos dizer que o espiritismo nos adoptou se o vemos como uma ferramenta luminosa capaz de nos favorecer interiormente tanto mais quanto mais o estudarmos, entendermos e vivermos, independentemente de quaisquer rótulos. E como a essência do espiritismo é a caridade autêntica, logo teremos de ser pessoas fraternas. É o mínimo a conseguir.

Também nos adoptou na medida em que se tornou compreensível minimamente pelo menos, e na vertente humana do movimento espírita nos conta nas suas fileiras de serviço.

Seja como seja, o que mais interessa agora é que estamos junto de si nesta edição e, passado um par de meses, trazemos-lhe um trabalho colectivo, recheado de entrevistas, e não só: crónicas, inquéritos (uma reflexão sobre como se adopta a doutrina), notícias, um passatempo, outros artigos.

Tudo para que possamos partilhar temas e iluminar as ideias com a inspiração do ideal espírita. Na melhor medida, temos a certeza de que o leitor, numa compreensão mais ampla, vai avançando a cada dia para maiores horizontes de amor e sabedoria.

Boas leituras!

Ficha técnica
Jornal de Espiritismo
Periódico bimestral
Director
Ulisses Lopes
Editor
Jorge Gomes
Fotografias
Arquivo
Maquetagem
J. Pereira

Tiragem
2000 exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito legal
201396/03
Administração e Redacção
ADEP
Apartado 244
2500-911 CALDAS DA RAINHA
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 244
2500-911 Caldas da Rainha
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org
Impressão
Oficinas de S. José
Braga

Pedrada no charco

Entre o curso básico de espiritismo e o fórum do site da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) dividem-se a maior parte das opiniões de alguns dos leitores do «Jornal de Espiritismo».

De uma maneira ou de outra, manifestam-se, e muito bem. Aqui ficam alguns exemplos.

«Sobre o jornal, acho que o n.º 3 denota evolução, sem favor! Mantém-se o equilíbrio entre o cariz dos artigos, havendo, como de costume, artigos de carácter mais científico que muito abonam a favor da seriedade do jornal e do alcance do seu objecto. O artigo sobre os desenhos das crianças é uma óptima pedrada no charco, é um achado. Quando pego no jornal, procuro pôr-me no lugar do que nada sabe de Espiritismo, do iniciado, como eu, e do espírita confirmado, e acho que o jornal proporciona essa tripla leitura. Esse artigo sobre os anjos-da-guarda vistos pelos miúdos é disso um bom exemplo!»

Mário Correia, Bombarral, 41 anos, professor
15 de Abril

No fórum do site da ADEP, na secção do jornal puseram este *post*:
«Caros amigos,
Longe de mim negar verdades que estão escritas no «Livro dos Espíritos». Mas a forma de explicar a verdade pode criar sentimentos que dificultam a receptividade das pessoas. Estou a referir-me à explicação do facto de a Terra ser um planeta de provas e expiações. A minha sugestão é que, nos centros espíritas e na Internet se fale às pessoas (sobretudo para aquelas que não leram ainda as Obras Básicas do Espiritismo), de uma outra forma. Há várias formas de dizer o mesmo. Para mim próprio, a imagem que uso para modelo dos mundos em que reencarnamos, é a de uma escola. Cada mundo corresponde a um grau "académico". Os seres corpóreos não são maus nem bons. São mais instruídos e menos instruídos.
Quando eu andava na tropa havia uma frase que era comum nessa instituição: "quem não sabe é como quem não vê". Quem não vê percorre muitos caminhos errados, sobretudo se tem pouca sensibilidade para ouvir e compreender quem o tenta ajudar, como muitas vezes fazemos. O saber teórico tem de ser complementado com a prática, é isso que estamos aqui a fazer. É como aprender a fazer um ofício complicado como a marcenaria só pelos livros. Quem seria capaz? Esta matéria é importante, a meu ver. Porque é preciso distinguir Justiça (no sentido humano de Justiça) da Divina Evolução. Na minha interpretação do Espiritismo e do Cristianismo em geral, Deus deve ser visto como um PAI que prepara os seus filhos para uma existência feliz. Para isso cada um de nós parte simples e ignorante e vai participar na construção do Universo, desde a tarefa mais simples e automática até ao momento que começamos a ter alguma vontade própria e por aí adiante. Para tocarmos a "Divina Sinfonia" temos de aprender a "tocar todos os instrumentos".
Esta mensagem é longa, mas a minha ideia não é, obviamente, a publicação da mesma. É um tema que proponho a debate, se o Jornal quiser e achar que deve e/ou que é oportuno.
Aproveito para desejar as maiores felicidades ao *Jornal do Espiritismo* e dar os parabéns a uma ideia tão interessante.

Vítor Santos
29 de Março

Eu sou Goya

Naquela noite, estava no grande salão de conferências do centro "Cavaleiros da Luz", na cidade de Salvador, no Brasil, a proferir uma palestra.

Ao meu lado José Medrado escrevia qualquer coisa que eu não sabia o que era. Pensava que seriam apontamentos sobre o trabalho que eu estava apresentando.
Quando acabei de falar, ele volta-se para a assistência e anuncia que tem algumas mensagens que acabara de psicografar e que se dirigiam a algumas pessoas presentes.
Começa a ler, mas uma delas chamou-me particularmente a atenção pois era dirigida a uma senhora que era a primeira vez que ia ao centro espírita. Começava assim: "Mamãe querida, não podia deixar de lhe enviar meu beijo de parabéns, pelo seu aniversário. Tenho tantas saudades mamãe, mas deixe-me contar-lhe uma coisa: um dia destes estava eu recebendo aula de pintura, pois é mamãe eu continuo aqui, a aprender a pintar, quando se aproximou de mim um homenzinho que me diz: "Olá chará!". Olhei e pensei: como ele pode ser meu chará se eu sou mulher e ele é homem? Como se me lesse os pensamentos sorriu para mim e disse de novo: "Sim eu sou seu chará, pois você não me conhece? Não era você chamada de Goya também?! Pois eu sou Goya o pintor espanhol!". E continua a jovem a descrever o momento por ela vivido na Espiritualidade: "Mamãe, se eu não tivesse já morrido eu pensava que morria outra vez! Estava diante do grande pintor Goya e não sabia. Que surpresa boa e agradável mamãe. Este é meu presente para você no dia de hoje, seu aniversário".
Na sala ouvia-se no meio do silêncio um soluço reprimido na garganta da mãe que estava fazendo anos naquele dia e recebia o mais belo presente de sua vida: a mensagem da filha desencarnada, e a contar um facto inusitado.
Explicou depois a senhora à plateia presente que na verdade sua filha era chamada de Goya pelos amigos e familiares e nunca pelo seu nome próprio e de que fazia anos naquele dia.
A Espiritualidade proporciona agradáveis momentos de intercâmbio espiritual, trazendo mais luz ao mundo em trevas em que vivemos. E ainda há quem bata o pé e diga peremptoriamente que de lá ainda ninguém veio dizer nada. Pois que continuem nessa negativa até ao momento em que não lhes será possível continuar negando pela evidência dos factos.
Texto: Julieta Marques

A epilepsia e a *cólera dos deuses*

Em 20 de Maio passado escreveu-nos uma pessoa que, por questões éticas, óbvias, citaremos somente as suas iniciais.

Diz ela na mensagem electrónica: *Caro Dr. Iso Teixeira, como psiquiatra e espírita o que o senhor sugere: tenho epilepsia e tomo carbamazepina (medicamento), mantendo uma boa qualidade de vida. Todavia, uma amiga sugeriu-me ir a um centro espírita aqui perto, onde disseram para parar imediatamente com esses medicamentos, que só fazem mal, pois o meu problema é de foro mediúnico e tenho de trabalhar de imediato nas "reuniões de desobsessão". Eu não entendi, mas parece-me que é uma reunião que serve para os espíritos se comunicarem através de mim.* A.P.

Medicamentos indicados

Os medicamentos indicados para a epilepsia são os barbitúricos, hidantoinatos, benzodiazepínicos, derivados do iminostilbene, dentre outros. A carbamazepina é um derivado do iminostilbene, com grupo carbamil na posição 5, que lhe confere grande potência antiepiléptica. É um medicamento cuja estrutura química é semelhante aos antidepressivos tricíclicos, daí ser utilizado também como antidepressivo. Portanto, a medicação está bem indicada e, por isso, a sua "qualidade de vida está a ser defendida.

Riscos da suspensão brusca

Caríssima A. P., quanto ao conselho da sua amiga de "parar imediatamente os medicamentos", não me parece correcto. De facto, os medicamentos anticonvulsivantes, assim como quase todos os medicamentos provocam efeitos colaterais, indesejáveis, mas os benefícios auferidos com o seu uso são grandes e, por isso mesmo, os médicos competentes prescrevem-nos. Em nenhum caso de transtorno mental ou cerebral, com risco de acidente, como no caso de perda de consciência de um epiléptico – como seria o seu caso -, não se deve interromper o tratamento, bruscamente, pois a sra. poderia sofrer o chamado estado-de-mal epiléptico, em que há crises convulsivas sucessivas, podendo levar o cérebro à exaustão e, inclusive, levar à desencarnação.

Epilepsia e obsessão

Discordo de quem crê que a epilepsia seja obsessão. Portanto, por que "reuniões de desobsessão" para tratar pessoas com epilepsia? Já escrevi alguns artigos sobre o assunto no Jornal Espírita (JE) da Federação de S. Paulo (FEESP), aqui do Brasil... A propósito, a tendência humana ao espírito de sistema leva muitos ao desejo de explicar a maioria das doenças mentais como obsessões, às vezes, sem nem as conhecerem; essa é uma atitude semelhante à dos psicanalistas que desejam tudo explicar através do inconsciente... Não devemos colocar as nossas construções teóricas em toda a Humanidade, esquecendo-nos da individualidade de cada caso e do livre-arbítrio do homem.

Quanto a "uma reunião para os espíritos se comunicarem através" da si, caríssima A.P., também discordo, pois não aconselhamos a participação de pessoas doentes (especialmente as que sofrem de epilepsia) em reuniões mediúnicas. Também a esse respeito já escrevemos.

Passes e preces são recursos genéricos para qualquer patologia mental ou obsessão – se bem realizados, mal não farão! Contudo, não se deve abolir o uso de medicamentos somente pelo facto de um médium (por melhor que ele seja) acreditar que o caso é de obsessão...

Cólera dos deuses?

As epilepsias são decorrentes de alterações orgânicas, do cérebro, e caracterizam-se principalmente por uma alteração da bioelectrogénese cerebral, com hiperssincronia eléctrica neuronal (das células cerebrais)...

No passado, na mais remota Antiguidade, quando não se conhecia a doença, os epilépticos eram tidos como possuídos pelo demónio e isso fica bem claro no relato bíblico do menino endemoninhado (Marcos, cap. 9,vv.13-28) e a esse respeito KARDEC comentou: (...) Provavelmente, naquela época, como ainda hoje acontece, atribuía-se à influência dos demónios todas as enfermidades cuja causa não se conhecia, principalmente a mudez, a epilepsia e a catalepsia - (o grifo é nosso) – (ALLAN KARDEC. A Génese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Cap. XV, item 33 (3 ª frase), Edit. FEB, 25 ed., Rio de Janeiro, 1982, p. 329).

Também na Antiguidade e até na Idade Média considerava-se que os epilépticos ou eram endemoninhados ou sofreriam de um "mal sagrado" (morbus sacer), consequência da "cólera dos deuses", como em HÉRCULES, por exemplo... No actual movimento espírita é

comum lermos e ouvirmos pessoas dizerem que as obsessões são causas, frequentes, de epilepsia; talvez, por isto, a sua amiga deva ter ouvido tal informe... Certa vez, quando fui entrevistado numa emissora espírita, algumas pessoas chegaram a dar explicações "científicas", alegando que as "moléculas"(?) do perispírito actuam na "rede fluídica" do outro. Tais pessoas supõem conhecer Física, arriscam-se até a emitir conceitos de Física quântica, mas, talvez, não saibam fazer o diagnóstico diferencial entre epilepsia e hístero-epilepsia. Esta, sim, talvez pudesse ser causada por obsessores... Contudo, as epilepsias verdadeiras, repetimos, são doenças físicas. Após a descoberta do electroencefalograma (EEG), por HANS BERGER, em 1924, ficou provada a organicidade do distúrbio e, hoje, temos exames mais sofisticados, como o EEG com mapeamento cerebral computadorizado.

No entanto, espíritas sem conhecimento de causa, às vezes bem intencionados, como a amiga da sra. A.P., são capazes de dar conselhos estapafúrdios como aqueles referidos e, o que é pior, há espíritas renomados que defendem a mesma tese... Obviamente, um epiléptico pode sofrer uma obsessão, como qualquer doente orgânico, mas neste caso a obsessão não é causa.

Por que Deus permite uma obsessão numa pessoa já afectada por uma doença, por que o "anjo de guarda" não a protege? A esse respeito disse KARDEC: "Pois que há espíritos maus que obsidiam e espíritos bons que protegem, perguntam muitos se os primeiros são mais poderosos que os segundos. Não é que o bom espírito seja mais fraco; o médium é que não tem força bastante para alijar de si o manto que lhe atiraram em cima, para se desprender dos braços que o enlaçam e nos quais, cumpre dizê-lo, às vezes se compraz" - (ALLAN KARDEC. Obras Póstumas. FEB, Rio, 13 ed., 1973, p. 69).

Epílogo

Gostaríamos de acrescentar que a epilepsia NÃO É contagiosa, outra superstição em torno da doença, e talvez tenha origem na Antiguidade romana, onde a doença era denominada "mal comicial", pois ocorrendo em comícios romanos, estes eram encerrados em obediência à vontade dos deuses, por temor de contágio e da "cólera dos deuses". Antes de pensar-se na "cólera dos deuses" ante uma pessoa com sintomas epilépticos, conduza-a a um psiquiatra, de preferência espírita, pois hoje há tratamento eficaz. Estimule essa pessoa à prática do bem e da prece sincera, que são os ingredientes profilácticos das obsessões, das subjugações.

Um grande abraço e muita paz para a sra. A.P. e a todos os que sofrem de epilepsia e muita resignação e paciência, pois há medicamentos que controlam muito bem as crises, como a carbamazepina, por exemplo!... A todos gostaria de lembrar-lhes as belas palavras de FERNANDO PESSOA, lisbonense, poeta maior português, de todos os tempos, que também se aplicam a vocês:

Valeu a pena? Tudo vale a pena. Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador. Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu, mas nele é que espelhou o céu.

(**Mensagem** - Mar Portuguez).

Texto: Dr. Iso Jorge Teixeira - CREMERJ: 52-14472-7, livre-docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil.

Faça a sua pergunta sobre saúde mental!

Dr. ISO JORGE TEIXEIRA
E-mail: **isojorge@bighost.com.br**
Correio postal: **Apartado 161**
4711-910 BRAGA
PORTUGAL

21.º Encontro Nacional de Jovens

Decorreu nos dias 16, 17 e 18 de Abril, em Bragança, o 21.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas, organizado pela Associação de Estudos Espirituais de Bragança. Estiveram presentes mais de 200 pessoas, entre os quais cerca de 120 jovens. O tema central foi "Deus – causa primária".

A abertura do ENJE teve lugar no Auditório Paulo Quintela, com a apresentação de um trabalho intitulado "Deus – causa primária", que deixou o apelo para "que saiamos menos ignorantes deste encontro" – que é, afinal, o objectivo principal de todos quantos para lá se dirigiram.

De seguida, Ariston Teles, com a sua presença simpática e calorosa, transmitiu aos jovens a importância que eles têm para a renovação da sociedade. Falando do tema central do evento citou uma bela frase de Vítor Hugo, "o cérebro procura, mas somente o coração encontra", terminando o seu discurso com a pergunta n.º 1 de «O Livro dos Espíritos».

No dia seguinte pela manhã, a organização expôs os temas propostos para o encontro. "Estudar Allan Kardec para conhecer e divulgar o espiritismo é pois compromisso de hoje (…)", eis um desafio para os jovens e todos os espíritas.

A Associação Sociocultural Espírita de Braga apresentou o tema "Existência de Deus", com realce para o famoso axioma "Todo o efeito tem uma causa".

De seguida, "Brincando com o perigo" foi o trabalho apresentado pelo Centro Espírita Caridade por Amor, que alertou e esclareceu sobre o perigo do jogo do copo: "Nada de bom traz o jogo do copo, apenas a perda de tempo".

Após um intervalo para confraternização e refazer energias, a "Influência dos espíritos nos nossos pensamentos e actos" foi o tema exposto pelos jovens do Centro Espírita Perdão e Caridade, salientando-se que o nosso pensamento é fundamental para sintonizar com os bons ou maus espíritos.

Vários jovens, com o seu dinamismo, trouxeram a "Reencarnação como princípio de vida", da Associação Luz no Caminho de Braga

O Centro Espírita Caridade por Amor fez-se representar de novo no encontro, com o tema "Deus e o planeta Terra". "Deus é uma presença constante", afirma o jovem do CECA, dizendo ainda que "A influência da nossa mente é extremamente importante".

"O Evangelho no Lar" foi a proposta dos jovens do Centro de Estudos Espirituais de Chaves. Teatralizou-se a reunião de estudo do Evangelho no lar e, de seguida, explicaram como fazê-lo em casa.

"Aborto: violação dos direitos humanos", trazido pelo Centro Espírita Joanna de Ângelis, de S. Mamede Infesta. Alertou para a pergunta 880 de «O Livro dos Espíritos: "Viver é o primeiro dos direitos naturais do Homem".

Os jovens da Associação Cultural Espiritualista de Viseu e do Grupo de Estudos Allan Kardec apresentaram uma peça de teatro com o nome "Convite para as bodas", cujo argumento foram as três revelações: Moisés, Jesus e o Espiritismo.

O presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Costeira, salientou a nova "maleta" do Departamento de Infância e Juventude, que foi distribuído às associações, para que possam imprimir os seus conteúdos.

"Intervenção dos espíritos no mundo corporal" foi a obra da Fraternidade Espírita Cristã, que indicou a prática do bem, ter fé em Deus, orar e vigiar, como medidas a tomar para neutralizar as influências negativas.

Maria Emília, responsável pelo DIJ Nacional, relatou uma história de Salim, cuja moral é "Deus ajuda em todas as circunstâncias".

De seguida, o Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha trouxe "O Perdão" aos jovens, com um vídeo inicial para reflexão, causas e efeitos desta virtude, deixando no final os "passos para o perdão".

Após um breve intervalo, os trabalhos foram retomados com a apresentação do CD do Curso Básico de Espiritismo (CBE) da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal. Este CD contém o CBE pronto a ser utilizado por qualquer instituição espírita, incluindo todo o material pedagógico necessário, bem como dezenas de livros, em formato electrónico, e muitos "extras" úteis à sua implementação.

Depois de um jantar agradável, como mais uma oportunidade de convívio são, os jovens voltaram ao salão.

"Moisés e os Dez Mandamentos – A Revelação Divina" foi representado, com humor, pela Associação Espírita de Leiria.

A Associação Espírita do Paião trouxe aos jovens o tema "Mediunidade com Jesus", através de uma peça de fantoches teatralizando a vida de Chico Xavier desde a infância.

"Eu sou ateu, graças a Deus" foi uma peça de teatro dos jovens da Associação de Beneficência e Fraternidade que, com humor, trouxeram até aos presentes as vivências nos dois lados da vida.

A Fraternidade Espírita Cristã fez-se representar com uma história de fantoches, com o título "Uma ovelha tresmalhada", que iam musicando ao longo da história. Em síntese, o pastor foi procurar a sua ovelha perdida, simbolizando o ser humano quando se perde nos caminhos incertos do perigo e da dor, e a quem sempre o mundo espiritual proporciona oportunidades de acerto.

"As Leis Divinas" da Associação Barsanulfo de Porto Salvo transmitiram, em jeito de teatro, a importância destas leis com um toque musical e muito dinamismo.

No domingo, era suposto terminar o evento ao ar livre, mas as condições climatéricas não o permitiram e, com uma oportunidade de resignação, os participantes terminaram as actividades numa casa rústica, onde o "calor humano" se fez sentir. Após as palavras finais de Maria Emília e de Ariston Teles, o testemunho passou para a Associação Espírita do Paião, que realizará o 22.º ENJE, em 2005. A Associação Luz no Caminho de Braga será o local do 23.º ENJE, em 2006.

Nota-se de ano para ano que os jovens se aplicam cada vez mais no estudo para apresentação dos seus trabalhos. Tanto as palestras, com os trabalhos culturais foram muito bons. E a vontade de participar é muita, tanto é que todo o tempo foi pouco para exposição dos trabalhos.

Todas estas palavras são demasiado pobres para descrever toda a emoção e actividades vividas no encontro. Uma grande oportunidade de crescimento e de partilha, que qualquer jovem espírita não deveria deixar passar ao lado. Para o ano há mais!

Texto: Vasco Marques

Pormenor do público presente

Apresentação das conclusões dos minigrupos

II Simpósio Nacional Médico-Espírita

No dia 27 de Março, pelas 9h30, teve lugar o II Simpósio Nacional Médico-Espírita, no CECA – Centro Espírita Caridade por Amor, com a presença de Lígia Almeida.
A oradora, médica de cardiologia e geriatria, apresentou como subtema do evento "O Perispírito – da Física à Medicina". O trabalho, que durou todo o dia, foi elucidativo e repleto de valiosas análises, em que Lígia Almeida esclareceu minuciosamente acerca dessa parte de todos nós. A forma de apresentação foi a mais agradável para a assistência, feita em PowerPoint, com imagens

e muita cor.
Sendo o perispírito bastante complexo, foi fácil a todos os presentes entender em que consiste, sob um olhar científico e médico.
Para além dessa visão "terrestre", e através da explicação das suas características, foi possível perceber qual o papel do perispírito em cada encarnação, e como ele se modifica quando subimos mais um degrau no caminho evolutivo. Sem dúvida, o perispírito passou a merecer, aos olhos de muitos, uma maior atenção.
A assistir ao simpósio encontravam-se pessoas de vários pontos do país.

Leiria: emoções curam doenças

Decorreu nos dias 1 e 2 de Maio de 2004, na sede da Associação Espírita de Leiria, um seminário dedicado ao tema "Emoções que curam", dirigido aos dirigentes, trabalhadores, frequentadores das instituições espíritas, bem como ao público em geral.
Porque acreditamos que todo o ser humano é diariamente confrontado com a necessidade de gerir as mais diversas emoções, que nos atingem, caberá a nós saber utilizá-las de forma a que se tornem instrumento de cura e não de doença.
Porque ficamos doentes? Porque o nosso corpo falha? Quantas dores físicas estão relacionadas com as dores da alma? Foram questões a que Sílvio Romero, conferencista reconhecido no Brasil, amado no Recife, espírita e psicólogo clínico, nos respondeu e esclareceu. Através da sua experiência humana espírita e profissional expôs os temas de uma forma simples, simpática, criando-se uma enorme empatia emocionante com as mais de 250 pessoas presentes na sala. Baseando-se na comprovação científica actual, Sílvio Romero demonstrou que as emoções realmente curam, algo de novo para a ciência, mas não para o homem, já que Jesus Cristo nos havia trazido essa mensagem.
Sílvio Romero demonstrou que a ciência veio confirmar o que Allan Kardec através dos espíritos superiores e Francisco Cândido Xavier através do espírito André Luís, haviam dito em suas obras.
Lembremo-nos"quem ama" não adoece. Façam favor de serem felizes.

Texto: João Eduardo e Nuno Fortuna

Faça palestras num ápice!

Ao fazer uma palestra, é importante que esta seja baseada nas obras básicas do espiritismo e, para isso, deixamos aqui algumas dicas para essa pesquisa em livros electrónicos, que podem ser facilmente encontrados na Internet.

Antes de mais, actualize a versão do seu programa Acrobat Reader aqui: www.adobe.com/acrobat
Depois, se não tiver nenhum livro da codificação em formato PDF, pode fazer o download, ou seja, descarregá-lo da Internet, em www.adeportugal.org, ou então fazer uma pesquisa em www.google.pt
Agora abra um livro à sua escolha que esteja no formato PDF
(figura 1)
Após abrir o livro, aceda ao menu [Editar], e escolha a opção [Pesquisa]
(figura 2)
Neste momento, aparece um painel do lado direito, onde poderá escrever, no campo respectivo, a palavra ou texto a pesquisar e, de seguida, clique no botão [Pesquisa]
(figura 3)
Como poderá verificar, apareceram vários resultados como resposta à sua pesquisa, bastando clicar num deles para, automaticamente, se situar na página respectiva.
(figura 4)
Continuando, na barra de ferramentas clique no botão [Ferramenta Seleccionar Texto]
(figura 5)
Poderá agora seleccionar o texto que pretende exportar para o documento onde está a elaborar a palestra. Para isso, com o botão esquerdo do rato, clique e arraste na zona pretendida, e depois prima simultaneamente as teclas [CTRL]+[C]
(figura 6)
Abra o documento para onde pretende copiar o texto, e prima as teclas [CTRL]+[V]
(figura 7)
Pronto! Já está! Agora basta repetir este processo as vezes que forem necessárias. Pode fazer esta pesquisa nos livros que pretender, desde que os tenha em formato PDF. Aproveitamos para informar que o CD do Curso Básico de Espiritismo da ADEP contém toda a codificação espírita, a «Revue Spirite», e dezenas de livros suplementares, onde poderá fazer as suas pesquisas em segundos. Aliás, pode até fazer a pesquisa, em simultâneo, de todos os livros.
Se tiver alguma dúvida pode colocá-la para vasco@tecnetel.com

Texto: Vasco Marques

Figura 2

Figura 5

O QUE É O PDF?

Trata-se de um acrónimo da expressão inglesa *Portable Document Format*. O formato PDF foi desenvolvido pela empresa norte-americana Adobe Corporation. O objectivo que sustentou a criação deste formato foi a fácil transferência de documentos electrónicos entre vários tipos de computadores.
O Adobe PDF é um formato de ficheiro universal que preserva todas as características originais, como os tipos de letra, gráficos, cores, formatações, paginações, etc. Isto quer dizer que um ficheiro .pdf criado num determinado computador e posteriormente distribuído vai apresentar sempre as suas características originais, independentemente do tipo de computador e sistema operativo usados pelo receptor.
O formato PDF permite criar documentos com grandes resoluções gráficas e apresentações complexas, onde se podem incluir hiperlinks, imagens, áudio e vídeo.
O software que permite visualizar ficheiros .pdf chama-se Adobe Acrobat Reader e é distribuído gratuitamente através da Internet.

Figura 7

Figura 4

Figura 3

Figura 6

O QUE É O ESPIRITISMO

ALLAN KARDEC

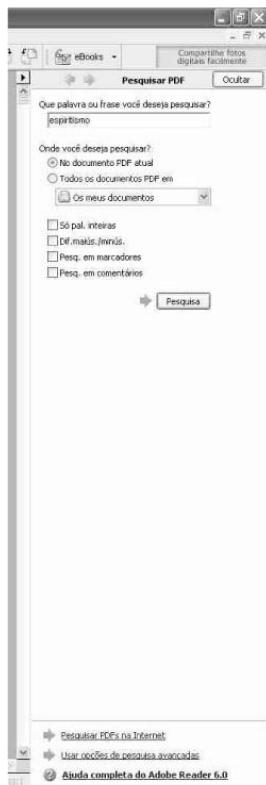
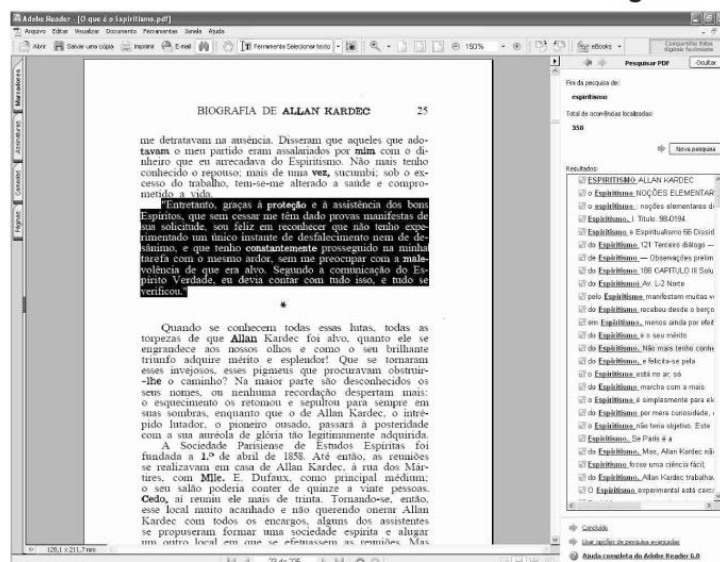
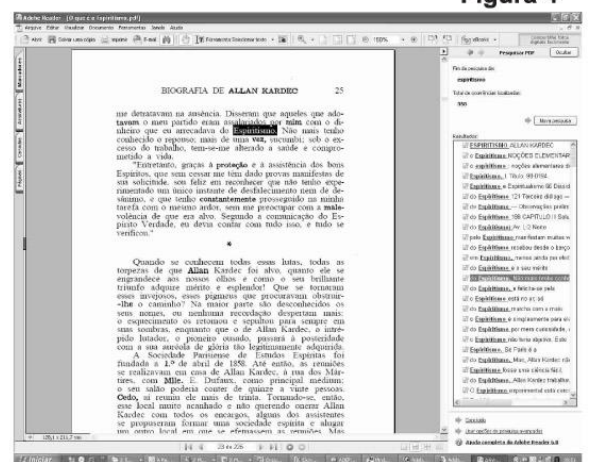
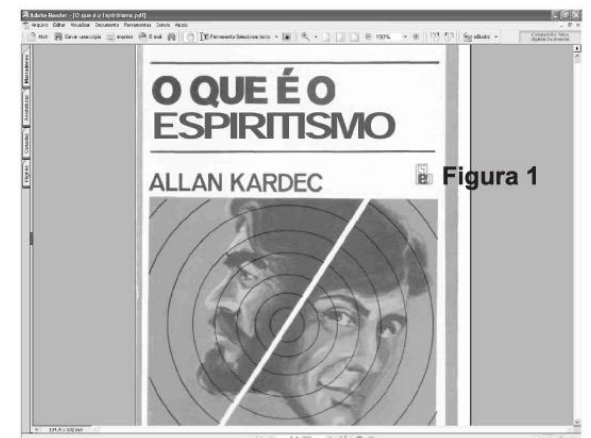



Figura 1

Cientistas investigam imortalidade

Investigar a vida para além da morte tornou-se rotina nos dias que correm. A comprová-lo esteve a realização do 1º Congresso Internacional sobre Investigação da Sobrevivência à Morte, que decorreu em Vigo, Espanha, de 23 a 25 de Abril, evento organizado por uma diplomata portuguesa, Anabela Cardoso.

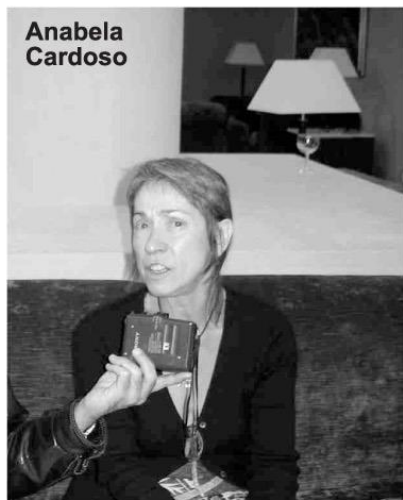
Com uma organização primorosa, a cargo dos "Cadernos de TCI – c/Carral, 23 A Bajo – 36202 Vigo – Pontevedra – Espanha, com página na Internet em - E-mail: , e decorrendo num excelente espaço no Centro Social Caixanova, com tradução simultânea para o inglês e o espanhol, este evento pretendia apresentar várias pesquisas efectuadas a nível mundial por cientistas e pesquisadores relativamente à sobrevivência do Ser à morte do corpo físico, com especial interesse para a Transcomunicação Instrumental (TCI), isto é, a comunicação com o mundo espiritual através de aparelhos como rádios, gravadores, computadores, televisões, entre outros.
Com um auditório praticamente cheio, pudemos encontrar congressistas de vários países, de Portugal, Espanha, Israel, Japão, Itália, França, EUA, Brasil, Argentina, entre outros.
Com um programa muito completo, pudemos encontrar nomes como Drª Anabela Cardoso (diplomata), o físico alemão Ernst Senkowski, o Engº Pedro Amorós (Espanha), Tom e Lisa Butler (Engº e Psicóloga), Engº Paolo Presi, Engº Daniele Gullá, Dr. Felice Masi, Dr. Enriço Marabini, todos de Itália, o Prof. Dr. David Fontana (Inglaterra), Prof. Roberto Crema (Brasil), Jacques Blanc-Garin (França), Dr. Sinesio Dornell, Carlos Fernández (Espanha) e o neuropsiquiatra Dr. Peter Fenwick.
No dia 25 de Abril, data em que fazia um ano da desencarnação (falecimento) do Engº Hernâni Guimarães Andrade (um eminente cientista espírita e também pesquisador e escritor em TCI) foi efectuada uma homenagem a este grande vulto da humanidade, que como sempre, viveu trabalhando na retaguarda, com humildade e discrição.
Para além dos conferencistas oficiais pudemos encontrar entre o público presente, cientistas e pesquisadores de renome como o Engº Ney Prieto Peres e Clóvis Nunes (ambos do Brasil).
De um modo geral os conferencistas apresentaram gravações áudio de vozes paranormais, capturadas por vários tipos de equipamentos e em várias línguas.
Roberto Crema relatou ter presenciado 91 experiências anómalas, TCI, materializações de pedras preciosas, hóstias, rosas com orvalho, livros, experiências estas efectuadas com um médium, Amir, algumas delas na presença do Dr. Pierre Weil (psicólogo e delegado da UNESCO) que se terá questionado "Como é que do aparente nada podem surgir coisas?", neste caso materializações de moedas. Este conceituado psicólogo assistiu e verificou a autenticidade dos fenómenos. Crema, referiu ainda que Krippner (um dos mais conceituados cientistas a nível mundial, na área da pesquisa psíquica) asseverou relativamente à TCI: "fizemos perguntas e respostas directas durante duas horas, em TCI e não pode ser fruto do acaso."
O Físico Senkowski, citou o Prof. Dr. David Fontana referindo a existência de cerca de 70 mil pesquisadores em TCI em todo o mundo. Efectuou uma retrospectiva histórica da TCI, apresentando vozes e imagens captadas pelos vários pesquisadores, desde os primórdios da TCI. Segundo ele, a TCI pode ajudar a humanidade nesta metamorfose espiritual, que a humanidade está e precisa de atravessar, objectivando abrirmos a consciência à realidade do espírito. A TCI pode ser essa porta, segundo Senkowski. Para este físico alemão, esta pesquisa não deixa dúvidas de que existe uma vida inteligente para além desta e que a TCI aparece como uma nova ciência que precisa ser desenvolvida.
Paolo Presi referiu o trabalho de pesquisa científico levado a cabo em Itália, em Udine, onde foi criado um laboratório de pesquisa científica de fenómenos paranormais com uma equipa multidisciplinar.

Texto: José Lucas

Entrevista com Anabela Cardoso

Anabela Cardoso é diplomata de carreira. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras na Universidade Clássica de Lisboa, diploma em Agricultura pela Universidade Aberta, Austrália, Doutora em Serviço Público (*Honoris Cause*) pela Universidade Roger Williams, Bristol, EEUU, foi a primeira mulher portuguesa que exerceu um cargo diplomático fora do país, nos EEUU, na Índia, Japão, Espanha, França.
Pessoa muito dedicada à ecologia e à defesa dos animais, fundou uma associação ABRIGO, associação de protecção da fauna e da flora, doou uma propriedade sua para construir um refúgio para animais abandonados. A ABRIGO foi classificada o melhor refúgio da Europa, pela WSPA (Sociedade Mundial de Protecção dos Animais), com sede em Londres.
Durante anos membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres, a partir de 1997 começou a investigar a TCI, tendo conseguido bons resultados que têm sido controlados por vários pesquisadores. No ano 2000 fundou a publicação "Cadernos de TCI" que são editados em português, espanhol e inglês. Alguns dos seus resultados nas pesquisas poderão ser encontrados em http://pagina.de/riodotempo

Quais as últimas pesquisas feitas a nível mundial na área da TCI?
Anabela Cardoso – As mais modernas pesquisas são feitas em Itália, por "Il Laboratorio". Creio que é a mais moderna investigação, eles fazem a comprovação científica do reconhecimento das vozes, com o mais moderno software. "Il Laboratório" é um grupo de pesquisa biopsicocibernética e um

Anabela Cardoso

grupo interdisciplinar com o Dr. Enrico Marabini, prof. de Psicologia, que é médico, está o Daniele Gullá que é engº electroacústico, Paolo Presi, que se especializaram na análise de vozes através da informática, têm técnicos de imagem, usando um software que usa a polícia norte-americana e que é aceite em tribunal para reconhecimento de imagens, fotografias e vozes. Creio que é um passo muito importante no desenvolvimento do estudo das vozes paranormais. É a comprovação objectiva deste fenómeno. Geralmente acusa-se a TCI de ser subjectiva, que não sabemos bem se é o médium que interfere ou não, então com este tipo de prática, qualquer um pode escutar, as vozes ficam gravadas e podem ser analisadas.
Será que estamos na antecâmara de novos paradigmas para a ciência?
AC – Creio que sim, que estamos na antecâmara desse novo paradigma para a ciência. Como resolver esta situação dos novos paradigmas? É um problema, pois movem-se tantos interesses no mundo…
Creio que é um grande desafio à ciência ortodoxa, tradicional, clássica, mas que a ciência vai ter de reconhecer finalmente a existência deste fenómeno das vozes que nos dizem falar de outro mundo; neste momento calcula-se que cerca de 70 mil pessoas recebam vozes em todo o mundo. Há-de chegar um tempo em que será tanta gente que a ciência não vai poder ignorar.
Que outros investigadores, conhece que estejam a pesquisar nestas áreas?
AC – O Dr. Sinesio Darnell, de Barcelona, os italianos como o Dr. Felice Masi, Pedro Amorós, em Espanha, nos EUA há muita gente, no Brasil, a associação "Infinitude" tem 1700 membros em França, há cerca de 20 associações de transcomunicação instrumental no mundo inteiro, que reúnem muitas pessoas, é um fenómeno que se espalha, que avança…
A Física está mais perto daquilo a que se convencionou chamar Deus?
AC – Eu creio que sim. A moderna física já sabe que o invisível e o visível são um só, no fundo é isto. Com a física quântica sabemos que tudo está intimamente interligado.
Na TCI não se poderá ver a repetição de algumas experiências de Allan Kardec só que agora com outra tecnologia? Porque é que Kardec não vem, de um modo geral citado na bibliografia dos trabalhos científicos, de um modo geral?
AC – Sim, sim, de acordo. Não, não! Por mim é citado. Publiquei agora um artigo num jornal muito importante, que é o "Journal of Conscienlogy", onde cito uma passagem do 1.º "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, em que ele diz «usaremos estes meios até que outros ou que os vossos sentidos possam melhor perceber, estejam ao nosso alcance».

Texto: José Lucas. Foto: arquivo

Jornada Espírita de Barcelona

A II Jornada Espírita de Barcelona, comemorando o 147.º aniversário da doutrina espírita, celebrado em Espanha, ocorreu na cidade de Barcelona no passado dia 18 de Abril, no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB). Organizado pelo Centre Espirita Amália Domingo Soler (CEADS) de Barcelona, contou com vários dirigentes da Federação Espírita Espanhola (FEE) e como convidada de honra, a médica Lígia Almeida, dirigente do CECA - Porto.

Barcelona é cidade de referência para o movimento espírita europeu e mundial. Outrora foi palco do auto-de-fé, a 9 de Outubro de 1861, com a fogueira inquisitória de 300 volumes, enviados por Allan Kardec ao editor Lachatre. Também no mesmo século e na mesma cidade realizou-se o I Congresso Espírita Internacional, de 8 a 13 de Setembro de 1888.

Depois da ditadura do general Franco, Barcelona trouxe-nos mais um congresso, desta vez em pleno século XXI. O Governo de Barcelona cedeu o CCCB para o evento, considerando oficialmente "que o espiritismo é um movimento cultural e por essa razão tem o apoio do Departamento da Cultura da cidade de Barcelona". Um facto, que ficará nos anais do movimento espírita.

Teresa Vasquez, presidente do CEADS e directora da Área da Divulgação da FEE, abriu o Evento saudando todos os presentes, agradecendo o apoio das historiadoras e espíritas, Pilar Doménech de Valência e Mercedes García de la Torre de Córdoba, bem como do Governo de Barcelona. Com um discurso sóbrio e lúcido, Teresa Vasquez explicou a importância dessas jornadas comemorativas quer para a cidade de Barcelona quer para Espanha, salientando ainda que a ditadura franquista já "lá vai" e que chegou o momento de se olhar para o presente e para o futuro que se depara. "Temos muito que reconstruir e construir", referindo-se ainda ao facto inédito de a Cidade de Barcelona reconhecer oficialmente o espiritismo como um movimento cultural de importância para o desenvolvimento da sociedade catalã, salientou a anfitriã para uma plateia de mais de 200 pessoas, onde o auditório se tornou pequeno para o grande fluxo de público, provenientes do sul e centro de Espanha, com predominância da Catalunha, Valência e Andaluzia.

Salvador Sanchís do Centre Fraternitat Espirita-Cristiana de Barcelona abriu a conferência com o tema "Homenagem a Salvador Sanchís", seu pai, nascido a 16-12-1913 e falecido a 2-7-2003. Um valenciano oriundo de uma família não espírita e face a um problema de saúde teve contacto com a doutrina espírita, fundando há 20 anos o referido centro espírita. Sem recursos, conseguiu pagar seus estudos obtendo o título de contabilista com a nota mais elevada. Teve um filho e uma filha, seis netos e 3 bisneto, vivendo a Guerra Civil, onde manteve contacto por carta com espíritas espanhóis e estrangeiros, fundando a "Revista Fraternitat Espirita-Cristiana" sendo um elo importante de ligação entre os espíritas sobreviventes à Ditadura e Guerra Civil.

David Santamaría, presidente do Centre Barcelonés de Cultura Espírita presenteou o auditório com o tema "O Livro dos Espíritos: Introdução ao estudo da Doutrina". Seu trabalho colocou a importância histórica do surgimento do espiritismo no momento e no lugar exacto, explicando a razão de tais acontecimentos, face ao momento sócio-cultural francês vigente à época, destacando a figura singular do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, com uma personalidade bem determinada e um espírito crítico e racional, fruto da sua educação e formação, bem como da influência do pedagogo suíço Pestalozzi. Mas sobre o tríplice aspecto, não há, de facto, um tri-partidarismo. Na verdade, não há espiritismo científico, nem espiritismo filosófico, e muito menos espiritismo religioso. Porque a questão doutrinária desses três aspectos não é de fraccionamento, de subdivisão, mas é de unidade, e não depende – facto histórico que é, já consumado desde meados do século XIX – das inclinações de gosto ou de aroma de quaisquer prosélitos (...) A ideia espírita constitui-se desse tríplice aspecto, unindo-os, e só assim, na verdade, estaremos a trabalhar com ela, como tão bem definiu Allan Kardec, o Espiritismo é «uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e de suas relações com o mundo corporal", acrescentando que ele é, "ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações"», concluiu um dos oradores mais respeitados em Espanha.

Alfredo Tabueñas, do Centre Espírita Amália Domingo Soler de Barcelona apresentou o tema "Espiritismo: Como eu te sinto". Muito bem documentado e tendo sempre como bússola Allan Kardec, definiu os princípios fundamentais da doutrina espírita, descrevendo passo-a-passo cada um deles, destacando ainda a importância do estudo de O livro dos Espíritos.

Lígia Almeida, médica e dirigente do Centro Espírita Caridade por Amor explorou em Seminário, ao longo de uma autêntica maratona de mais de três horas, o Modelo Organizador Biológico nos seus aspectos morfológicos e fisiológicos e sua importância na avaliação clínica dos pacientes. Iniciando com uma breve referência do conceito e da natureza do elo inter-existência, a dirigente espírita de Portugal, apontou a necessidade do médico "observar" o seu paciente como um ser físico-espiritual. Sem se esquecer de explicar o desenvolvimento progressivo do corpo espiritual paralelamente ao do ser inteligente, também elucidou o auditório quanto à evolução integral do ser, desde as formas de vida mais rudimentares até à condição humana. Lígia Almeida abordou ainda, as variadas propriedades e funções perispirituais nos dois planos existenciais, explicando sua estrutura, composição molecular e bioquímica, sua ligação ao corpo físico, e como se dá esse intercâmbio. No final a médica da cidade do Porto, respondeu a dezenas de perguntas colocadas pelo público.

Gerard Horta, doutor em Antropologia Social pela Universidade de Barcelona, não sendo espírita, brindou os presentes com uma parte de sua tese de doutoramento, fruto de 10 anos de investigação "Dialogo e violência: O posicionamento do Espiritismo catalão relativo à violência nos finais do século XIX.". O tema foi riquíssimo, pois mostrou a importância do "pensamento" espírita e sua influência na sociedade, tornando as pessoas mais coerentes e actuantes junto à realidade vigente. O orador deixa a ideia de uma politização do movimento espírita da época, traduzindo-se por uma ampliação da consciência social do indivíduo frente aos problemas comuns, onde o espírita não mais consegue fechar seus olhos às injustiças e problemática comum seja em qualquer tempo e lugar. Gerard, salientou ainda que os espíritas apresentavam-se na sociedade catalã, como pessoas dinâmicas, racionais, livre-pensadoras, e canalizavam sua energia contra a agressividade e violência vigente à época, apelando ao esclarecimento e diálogo. Afirmavam que a reforma moral do indivíduo seria a base do sucesso de uma civilização sadia, onde a Liberdade, Igualdade e Fraternidade eram suas "armas". Face a tal proposta dos espíritas, aliadas à horizontalidade e simplicidade de sua estrutura, sem hierarquias, sem donos e senhores, sem mitos e religiosidade dogmática e ritualista, valeu-lhes a aceitação pela sociedade, o que traduziu, num dos movimentos culturais mais importante na Catalunha do Sec. XIX. O espiritismo triunfa, face a suas ideias libertadoras, racionais e pacifistas e à libertação do Deus- Amor que não tinha paralelo com o deus propalado pelas religiões. Três deputados espíritas de então, tentam instituir o estudo do espiritismo nas escolas oficiais catalãs, finaliza o antropólogo catalão.

No final, realçamos, uma das funcionárias do respeitado e conceituado Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, que nos confidenciou, "não fazia a mínima ideia que o espiritismo era um movimento cultural, livre-pensador e racional, sem rituais, crendices e chefes. Afinal é constituído por pessoas normais da sociedade. Pensava que o espiritismo era mais uma seita religiosa cheia daquelas "coisas" místicas e esotéricas. No fundo, mais uma nova religião, sem qualquer expressão na sociedade espanhola e europeia e que vive e sobrevive, explorando os mais incautos, em beneficio próprio." Onde poderei saber mais sobre esta doutrina libertadora e consoladora, perguntava-nos a responsável pelo CCCB.

Gerard Horta, doutor em Antropologia Social

Pormenor do público durante o evento

Lígia Almeida

Texto e fotos: Luís de Almeida - luis.almeida@mail.telepac.pt

Espanha espírita

Com naturalidade, fala-nos o jovem Salvador Martín, presidente da Federação Espírita Espanhola (FEE) e membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Como surge o movimento espírita espanhol?
Salvador Martín – Praticamente desde o ano da publicação de "O Livro dos Espíritos" os espanhóis já haviam "importado" o espiritismo para este país, possibilitando o nascimento do movimento espírita espanhol. Algumas pessoas, assim como Leon Denis, tinham encontrado "O Livro dos Espíritos" em livrarias parisienses.
Existiu algum factor determinante que o tenha dinamizado?
SM – Se existiu um facto que marcou "um antes e um depois" na divulgação do espiritismo neste país pode-se dizer que foi o "Auto-de-fé de Barcelona", um decreto da igreja que ordenava a queima de mais de 300 volumes e opúsculos enviados por Kardec à Lachatre. Na ocasião, Kardec, que estava bastante preocupado ante este acto injusto, recebeu informação espiritual de que esta acção bárbara, em lugar de prejudicar a causa espírita, muito iria contribuir para a sua divulgação. E assim ocorreu, durante essa queima pública muitos espíritas e não espíritas rebelaram-se contra um dos últimos actos da Inquisição espanhola, e o erro crasso do bispo inquisidor foi amplamente divulgado em todo o país, e isso contribuiu para suscitar interesse por aqueles livros espíritas.
O *I Congresso Espírita Internacional* celebrou-se em Barcelona nos dias 8 a 13 de Setembro de 1888. Qual a razão desta importante escolha mundial?
SM – A ideia de celebrar um Congresso Internacional Espírita surgiu do "Centro Barcelonês de Estudos Psicológicos", segundo a "Federación Espiritista del Vallés", que depois recebeu o apoio de valiosas pessoas do nosso país e, posteriormente, do estrangeiro. Aquela ideia empreendedora foi administrada pela "Sociedad Espiritista Española", em 1873, por motivo da Exposição Universal de Viena, a qual foi retomada dois anos mais tarde, quando foi celebrada a Exposição de Filadélfia, ocasião em que assumiu o carácter de Exposição Espírita e onde se tomou a decisão de realizar este grande congresso.
A realização deste evento o que trouxe à sociedade vigente da época?
SM – Segundo palavras dos organizadores, o *I Congresso Espírita Internacional* representou o terceiro grande passo na história do Espiritismo. O primeiro havia sido o interesse surgido na América com relação aos fenómenos promovidos pelos espíritos e o segundo, e mais importante, a publicação das obras de Allan Kardec. E podemos dizer que realmente não há presunção nas palavras dos organizadores, pois este congresso foi o autêntico impulsionador do movimento espírita, comandado de modo dinâmico e eficaz pelos espíritas espanhóis da época.

Guerra civil e ditadura

O general Francisco Franco (1892 – 1975), durante a Guerra Civil e com a tomada do poder a 30 de Janeiro de 1938, perseguiu e fuzilou espíritas. Quais as implicações que estes factos históricos tiveram no movimento espírita?
SM – Pode-se dizer que conseguiu extinguir, de forma quase completa, os numerosos centros espíritas que existiam em diversas regiões espanholas, e que na época contabilizavam várias centenas. A Federação Espírita Espanhola, que havia organizado o *V Congresso Espírita Internacional*, em Barcelona, em 1934, também desaparece; e com ela submerge todo o movimento espírita, que passa a existir em total obscurantismo, e do qual consegue sair somente depois do fim do regime franquista e com a instauração da democracia na Espanha.

Democracia

A 22 de Novembro de 1975 renasce a democracia, quando *D. Juan Carlos I* foi proclamado rei de Espanha.
Como voltou a prosperar o movimento espírita sobrevivente?
SM – A figura de Rafael González Molina foi, sem sombra de dúvida, determinante, uma vez que ajudou a impulsionar a recuperação da legalidade do espiritismo na Espanha. Ele conseguiu reunir alguns dos espíritas espanhóis sobreviventes e fundar diversas instituições espíritas, entre as quais se destaca a Federação Espírita Espanhola.
Quando foi fundada a FEE?
SM – Depois de muitas lutas jurídicas e administrativas travadas entre Rafael González Molina, primeiro presidente da moderna Federação Espírita Espanhola, e o Ministério do Interior funda-se novamente a FEE, em 10 de Outubro de 1984, com a *Asociación Espírita Española (Madrid), Fraternidad Humana (Tarrasa), Centro de Estudios y Divulgación Espírita (Madrid), Centro Espírita la Voz del Alma (Barcelona) e o Centro Espírita Amor y Progreso (Montilla).*

Salvador Martin, presidente da Federação Espírita Espanhola

Actualidade

Qual a composição da actual Direcção?
SM – Depois da última Assembleia Geral da FEE, realizada em Dezembro de 2003, esta junta foi reeleita e segue composta por Blas González, como vice-presidente, Esteban Zaragoza, como secretário, Luís Marchante, como tesoureiro, e por mim, como presidente.
Qual o papel da FEE no movimento associativo?
SM – Nosso papel fundamental é o de promover a união de todos os espíritas espanhóis. Para isso destaco, como um dos actos mais importantes para a realização deste fim, os congressos nacionais que são realizados anualmente. Porém, é com o trabalho constante dos centros espíritas, na busca da formação com base na linha das obras fundamentais que esse papel se faz mais efectivo.
Quantas associações federadas existem?
SM – Actualmente existem 15, mas sabemos que há um grande número de associações não federadas que desejam associar-se à Federação, estando algumas somente à espera de trâmites legais, para além de outras solicitações de reingresso que serão efectivadas já na próxima assembleia.
E as não federadas?
SM – Recentemente surgiram novos grupos com o apoio da Federação, os quais estão à espera de serem federados, de modo que contando todos os não federados esse número estaria em torno das 20 associações.
Existem Uniões regionais?
SM – Sim, e recentemente todos os centros de Castilha-La Mancha que pertencem à FEE realizaram um encontro para promover a união e colaboração mútua.
E encontros nacionais?
SM – Também. Estes ocorrem todos os anos, no mês de Dezembro, por motivo dos Congressos Espíritas Nacionais.
Quais as maiores dificuldades que sentem no trabalho que desenvolvem?
SM – As mesmas que certamente enfrenta o movimento espírita a nível mundial: a existência da vaidade, do orgulho e a ignorância com respeito aos valores e princípios espíritas mesmo entre aqueles que, erroneamente, se autodenominam "espíritas", o que dificulta a verdadeira união dentro do marco da fraternidade que deve primar no âmbito do movimento espírita com um todo.
Que projectos têm para o futuro?
SM – Aumentar os laços de união de todos os espíritas através, fundamentalmente, da formação e da promoção de conferências, seminários, cursos, etc. Conquistar, no âmbito da sociedade espanhola, maior credibilidade para espiritismo, fazendo com que deixe de ser algo relacionado com questões que pouco têm a ver com o movimento espírita, como por exemplo confundi-lo com questões esotéricas. Divulgar amplamente os princípios contidos na obra de Allan Kardec para que chegue até ao homem actual esta mensagem de consolo, levando-o a compreender que é cultivando os valores morais que encontrará de modo efectivo a chave da felicidade e da paz interior, tão perdida nos tempos de hoje.
Em que áreas?
SM – Por ordem de importância destacaria as seguintes áreas: formação doutrinária, formação mediúnica, divulgação escrita, organização de congressos, promoção de seminários e conferências, e também a Internet.
A Internet?
SM – A Internet tem e representa um papel fundamental dentro do marco da divulgação já que, actualmente, existe um grande número de pessoas que "encontram" o Espiritismo

graças a esse veículo de informação, ao nosso *site* (1) e ao nosso *chat* (2), e que descarregam desde a web (3), as Obras Básicas da Codificação Espírita. Recentemente, a Internet também passou a cumprir uma tarefa formativa, pois há duas semanas estamos levando a cabo o Curso Sistematizado da Doutrina Espírita, com ampla participação de espíritas espanhóis e da América do Sul e Latina. Curso ao qual se poder ter acesso através do *chat* da Federação Espírita Espanhola, todas as quartas-feiras, às 22h00 (4) em **http://www.espiritismo.cc**

O Departamento Infanto-Juvenil (DIJ) surge em 8 de Dezembro de 1998 em Ciudade Real. Como dinamizam essa faixa etária?

SM – Esta área já promoveu três encontros de jovens. No entanto, o baixo número de jovens e crianças espíritas nos indica que ainda há muito por fazer e que os passos devem ser encaminhados mais no sentido de promover a consciencialização dos pais espíritas sobre a necessidade de formar seus filhos de acordo com os valores morais do espiritismo, através de cursos e encontros infanto-juvenis. Já que não é por acaso que estes espíritos encarnaram como seus filhos, não convém que desprezem a missão que lhes foi confiada.

Quantas editoras espíritas existem?

SM – Actualmente duas; Editora Espírita Allan Kardec de Málaga e a Editora Amélia Boudet de Barcelona.

Existem veículos de comunicação da mensagem espírita nos jornais, programas de rádio e TV, peças teatrais ou musicais?

SM – Sim, através de jornais, revistas, diários regionais e intervenções radiofónicas. À televisão preferimos não ir, já que é um meio onde este tema costuma ser ridicularizado e relacionado com outras questões totalmente alheias ao espiritismo.

Em 1988 é realizado o *I Congresso Espírita Internacional*, em 1992 é fundado o CEI. Desta vez, realizou-se o *I Encontro Europeu Médico-Espírita* em 2003, organizado pela Federação espanhola, tendo por coordenadora-geral a Associação Médico-Espírita do Brasil e contando com o apoio do CEI, sendo o primeiro evento na área médico-espírita a realizar-se em toda a Europa.

Como vê a importância destes eventos internacionais realizados em Espanha?

SM – Sem dúvida alguma que possuem uma importância capital, já que é através dos congressos e encontros desse tipo que o movimento espírita se apresenta perante a sociedade; e mostra através das conferências o que é realmente o espiritismo. Para além disso, também conseguem unir os espíritas, fazendo-os compreender mais e melhor os princípios doutrinários. E no caso concreto do *I Encontro Europeu Médico-Espírita*, demonstrar o aspecto científico do espiritismo, pois é através dele que hoje conseguiremos mais facilmente nos aproximar de muitos sectores da sociedade.

O *Curso Básico de Espiritismo* da ADEP, assim como os 4 Cursos Básicos de *Expositores*; *Doutrinadores*; *Passistas* e *Atendimento Fraterno* do CECA*, Porto, estão sendo traduzidos para o castelhano: foram recomendados pela Federação e irão ser enviados para as associações espíritas espanholas. Porquê?

SM – Exactamente. Como já mencionei, um dos compromissos mais importantes desta Federação com relação aos centros que a compõem é o de melhorar e contribuir com o maior número de ferramentas para conseguir apresentar as obras fundamentais da codificação e o conhecimento espírita da forma mais didáctica e compreensível para todos. Nesse aspecto fornecemos aos centros todo o material que consideramos bom e útil, como pode ser o *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, o próprio *Curso Básico de Espiritismo* da ADEP, etc.

O que conhece da realidade portuguesa?

SM – É uma sociedade muito semelhante à espanhola: uma sociedade europeia, já cansada de sequências litúrgicas, cansada de fantasias religiosas que durante séculos foram impostas. Com as dificuldades também superadas de uma ditadura, ainda se debate entre o materialismo dominante e necessita encontrar os porquês de sua existência, os quais descobrirá mais cedo ou mais tarde, mas que alcançará, fundamentalmente, através da razão e da lógica.

Que mensagem deixaria aos portugueses?

SM – Amigos, vizinhos desta península, se existe algo realmente importante na mensagem espírita é a afirmação de que, acima de tudo, deve estar o amor e a fraternidade. De nada servem as crenças, os debates linguísticos e muito menos os dogmas de fé. Será somente o amor e nossa actuação dentro da humildade e da caridade, seja qual for nosso rótulo (espírita, católico, muçulmano ou materialista...) o que marcará nosso bem-estar presente e futuro. E encontrando-nos assim reunidos geograficamente, tão próximos fisicamente, devemos ser um exemplo dessa verdadeira fraternidade, tão importante. Devemos estar cada vez mais próximos, estreitar cada vez mais nossos laços de amizade, trabalhar pela conquista da paz neste planeta, não banindo apenas as guerras do mundo, mas banindo, sobretudo, o ódio e o orgulho que possam nascer em nossos corações e que trazem como consequências a miséria, a desgraça e a dor a esta humanidade que levou a cabo grandes conquistas técnicas e científicas, que viaja no espaço, mas que ainda não soube viajar até ao seu próprio coração, nem conquistar a paz nos seus próprios lares.

Texto: Cecília Morais, Porto. Tradução: Carmen González Aléssio, Barcelona. Foto: Joaquin Huete

* CECA – Centro Espírita *Caridade por Amor* da cidade do Porto

(1) Um *Site* é um agrupamento de páginas Web no mesmo servidor, que partilham o mesmo propósito e são produzidas pelas mesmas fontes.

(2) O *Chat* é a possibilidade de conversar com outros utilizadores da Internet em tempo real (escrevendo). O IRC (Internet Relay Chat) funciona através de servidores próprios e exige que cada utilizador use um cliente.

(3) Uma página *Web* é simplesmente um ficheiro de texto (ou mais propriamente HTML) alojado num computador ligado à Internet. Ao ligar o seu computador à Internet, poderá aceder a estes ficheiros através do seu Browser, que é um programa que permite visualizar o conteúdo das páginas Web HTML.

(4) 21h00 no fuso-horário português.

Sousa Mendes: herói português

Em Maio de 1640 milhares de refugiados polacos, checos, alemães, belgas, holandeses e franceses afluíram a Bordéus onde prestava serviço como chefe do consulado português Aristides de Sousa Mendes. Contou-se em Abril o 50.º aniversário da sua desencarnação.

A população triplicou na esperança de obterem um visto que lhes abrisse o caminho para a liberdade. Eram judeus, ciganos, indivíduos de outras minorias e antinazis que fugiam ao avanço das tropas hitlerianas. Com o objectivo de aterrorizar ainda mais os civis, os caças da força aérea alemã metralhavam diariamente os viajantes ao longo das estradas. Havia dezenas de mortos nas bermas e a multidão compactava-se nas cidades do Sul da França. Portugal era o ponto de partida para a América ou para África, uma vez que a sua neutralidade mantinha abertos os portos às grandes companhias de navegação transatlânticas. A fim de evitar a enchente que se adivinhava em consequência das sucessivas ocupações militares alemãs, o primeiro-ministro português, António de Oliveira Salazar, ordenara através da Circular nº 14 do Ministério dos Negócios Estrangeiros que não podiam ser concedidos vistos de entrada em Portugal sem consulta prévia e sem o consentimento do Ministério em Lisboa. Tal medida identificava claramente como indesejados em solo português os membros das raças impuras (judeus e ciganos), cidadãos dos países de Leste e os portadores de passaportes emitidos pela Sociedade das Nações, por serem de gente suspeita de actividades antinazis.

Aristides de Sousa Mendes acolhia nas instalações da delegação portuguesa em Bordéus quase 30 refugiados, desde uma criança de 10 anos perdida da família até aos idosos mais desvalidos, enquanto desesperava sem notícias de Lisboa. Aos 55 anos de idade e com trinta de carreira diplomática, tomou a decisão de conceder vistos a todos os que deles necessitassem, sem fazer perguntas ou discriminações. Razões de natureza ética, racional e até históricas terão pesado no seu julgamento. Enquanto cristão tinha de impedir o sacrifício daqueles milhares de pessoas em desespero, enquanto patriota redimia Portugal das perseguições às famílias judias portuguesas que desde 1497 buscaram exílio em alguns dos países de onde agora provinham tantas pessoas em busca de socorro.

Os dias entre17 de Junho e 7 de Julho de 1940 marcaram a diferença entre a liberdade, a escravatura e a morte nos campos de concentração para cerca de 30.000 pessoas, aquelas a quem Sousa Mendes entregou gratuitamente vistos e passaportes portugueses. Do escritório de Bordéus à fronteira franco-espanhola em Bayonne, o diplomata desdobrou-se com a ajuda de subalternos e da família para resgatar o maior número de vidas. Pagou cara a desobediência a Salazar. No regresso a Portugal tinha à sua espera o desprezo do ditador, a impossibilidade de trabalhar e a miséria. Aristides de Sousa Mendes desencarnou em Lisboa no dia 3 de Abril de 1954 vitimado por uma trombose cerebral agravada pela pneumonia. Sublinhe-se o seu testemunho de homem de bem: *prefiro ficar com Deus contra um homem, do que ficar com um homem contra Deus.*

Bibliografia: AFONSO, Rui, *Um Homem Bom, Aristides de Sousa Mendes o "Wallenberg Português"*, s.l., Editorial Caminho, 1995; FRALON, José-Alain, *Aristides de Sousa Mendes um Herói Português*, Lisboa, Editorial Presença, 1999;ANDRINGA, Diana, "Sousa Mendes o Desobediente de Bordéus", *Público*, 29 Agosto 2003, pp.16-17. Texto: Maria José Cunha, mjscunha@sapo.pt. FOTO: Rabino Chaim Kruger e Aristides de Sousa Mendes, 1940.

Reencarnação como terapia

Júlio Prieto Peres, 35 anos, é psicólogo clínico especializado em terapia por regressão de memória. Passou pela cidade do Porto para participar no 5.º Simpósio da Fundação Bial, em Abril, instituição responsável pelo patrocínio da pesquisa que está a desenvolver em São Paulo, no Brasil, com uma equipa a que também pertence Vivian Albuquerque, médica.

A pesquisa em pauta liga-se a uma segunda bolsa que se destina a estudar as diferenças e semelhanças neurofisiológicas que ocorrem durante o resgate de memórias traumáticas de supostas vidas passadas e memórias traumáticas de vida actual. Ou seja, há que «localizar as estruturas cerebrais solicitadas durante esses resgates de memórias de supostas vidas passadas. O que aparece no cérebro quando o paciente submetido à regressão de memória pode estar a dizer que ele se está a lembrar de uma situação de vida passada. É isso que nós estamos estudando».

Escusado seria dizer, mas não pode passar em branco: esta terapia regressiva «deve ser feita por profissionais, médicos e psicólogos muito bem treinados nessa abordagem, porque se trata de uma «cirurgia» no inconsciente dos pacientes e essa «cirurgia» precisa de ser muito bem feita para que não ocorram sequelas negativas desse procedimento, e como um procedimento técnico envolve formação e instrumentalização técnica, é preferível que se faça com profissionais especializados nessa área», conclui Júlio Prieto Peres.

Vamos a alguns casos ilustrativos.

Podia ilustrar um caso interessante que tenhas tratado que seja um exemplo prático de terapia regressiva, compreendendo-se que não se esgota aí o assunto?

Júlio Prieto Peres — Um caso interessante que está entre os quatro pacientes estudados até agora nesta pesquisa é o de uma paciente que nos chegou com queixas de fobia específica, manifestada desde a infância.

Por exemplo, quando a televisão mostrava fogo-de-artifício, durante o Carnaval ou durante jogos de futebol, qualquer situação relacionada com explosões, esta paciente apresentava um quadro de medo exacerbado. Escondia-se, gritava, chorava. Esse problema continuou na pré-adolescência, na adolescência, e chegou a usar medicamentos para o controlo fóbico.

Aos 19 anos de idade, procurou-nos para trabalhar esse tema e, ao longo do processo, tomou consciência acerca da origem desse medo de explosões. Viu-se numa situação de guerra em que ela era um soldado, um homem, que estava num "bunker", que foi bombardeado. Esse bombardeamento aconteceu de maneira que, no primeiro momento, esse soldado viu os colegas morrerem. Estava distante, com outros soldados, e observava o avião a voltar para fazer um novo bombardeamento: sabia que a morte chegaria ali. Os amigos da direita, a uma certa distância, já tinham morrido e o estrondo foi o episódio mais traumático, não foi a morte em si, mas o barulho da explosão e ver os amigos soldados a morrer. No final, de facto, isso confirma-se. O soldado, que é essa paciente de 19 anos, morre nesse segundo bombardeamento e imprime um sistema de defesas natural, como qualquer pessoa que passa por situações traumáticas nesta vida para que esse mesmo trauma não aconteça novamente; o sistema de defesas continua a agir, na vida actual, de maneira inconsciente. A paciente percebeu isso durante a terapia compreendendo que a decisão naquele momento mais traumático foi que as explosões eram antecipações de situações terríveis. Isso ficou guardado no inconsciente dela e, sempre que ela via uma explosão, essa mensagem aflorava de maneira inconsciente como se fosse o prenúncio de algo terrível que aconteceria em seguida. A redecisão (fase da terapia regressiva) que trabalhou foi o ela passar a estar tranquila e confortável nessas situações de explosão, libertando-se desse padrão defensivo do passado.

Este caso faz parte desta segunda pesquisa, e é um exemplo que ilustra como acontece o processo de libertação de um padrão defensivo de comportamento, porém desactualizado. Quando essa paciente pôde ter consciência desse padrão e da sua origem, ela pôde resignificar essa defesa, orientando-a numa direcção saudável e adaptada ao contexto que ela vive hoje.

Eu tenho uma amiga que nasceu numa quinta e agora é adulta e ainda tem medo de animais com penas. Isso é um caso frequente?

JPP — Isso é frequente. Não especialmente na terapia por regressão de memória, mas existem outras terapias que focam o medo de animais com penas. Tive um paciente que apresentava esse tipo de medo. Ele detectou uma situação traumática de uma suposta vida passada em que ele se via numa igreja muito antiga, provavelmente na Idade Média, porque a construção era tosca, e havia muitas pombas no ambiente em que ele ia fazer o serviço que lhe competia. E todas as vezes que ia fazer esse serviço, as pombas sujavam a área e ele ficava irritado, porque aquela vida dele foi de clausura, praticamente não conversava com as pessoas. Veja o diálogo interno dele: "as pombas atrapalham-me a vida, as pombas estão sempre a causar-me problemas". A sua morte dá-se numa situação em que ele escorrega no excremento das pombas e, no momento traumático, vê as pombas! Fez uma associação consciente, tomando-a como regra: as pombas trazem dificuldades ou transtornos e podem até gerar a morte.

Dr.ª Vivian Albuquerque

Dr. Júlio Prieto Peres

Vivian Albuquerque, médica, tem um outro caso para ilustrar esta entrevista, o de uma paciente «que atendi que contava na altura 26 anos. O problema dela consistia em não ter menstruações. Teve duas menstruações na vida inteira e já se submetera a diversos exames ginecológicos, dosagens hormonais, e nunca fora constatado nenhum tipo de anormalidade em termos hormonais, físicos ou orgânicos. Ela procurou a terapia regressiva e teve uma vivência muito traumática, porque era uma pessoa sensível, teve muitas facilidades nessa vivência, e ela situou-se numa vida anterior em que fora violada por um padre, neste caso também na Idade Média, numa Europa muito antiga. Ela engravidou. Depois questionava-se muito se havia ou não de ter aquele filho. Por fim, opta por ter o filho, só que entra em trabalho de parto prematuro, acaba por sangrar com gravidade, o bebé nasce e ela morre logo após o parto, com uma hemorragia muito intensa. De facto, nessa altura não havia grandes cuidados. A paciente chorou muito durante a vivência e revelou ter interiorizado que a menstruação era perigosa, que a concepção de uma criança estava ligada à morte e que o acto sexual era algo violento. Foi muito interessante porque essa paciente, umas semanas depois, começou a ter menstruações regulares.

JPP — Bonito, não é? O inconsciente a ser projectado no corpo físico por uma defesa desactualizada. Isso é importante de se dizer, Jorge. As dificuldades, muitas vezes, são defesas desactualizadas que estão a proteger o indivíduo de um risco traumático que, no entanto, já não existe.

Por outras palavras, é como se o passado estivesse mal arquivado. A função da terapia aí seria arquivá-lo bem?

JPP — Sim. Essa revisão do passado é uma boa imagem, para arquivá-lo com mais precisão. O passado acaba por contaminar de maneira negativa o presente quando existe essa desordem nos "arquivos".

Em São Paulo conhecem médicos e psicólogos que se interessem por pesquisa e que tenham conhecimento da doutrina espírita?

VA — Sim, nós temos um grupo em São Paulo chamado NEPER (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espiritualidade e Religião). Este grupo é constituído basicamente por psicólogos e médicos e também outros profissionais da área da saúde como farmacêuticos e também antropólogos, enfim, profissionais que têm interesse na pesquisa da espiritualidade em termos académicos e científicos.

Esse sector era visto como área marginal?

VA — Exactamente. E agora existem vários métodos que se podem utilizar para pesquisar esse tipo de fenómenos.

JPP — E nós estamos ligados a esse grupo. Alexander Almeida é o coordenador desse grupo e está a desenvolver vários protocolos muito bem controlados, com bons métodos para a investigação de fenómenos que os espíritas conhecem muito bem. Por exemplo, a mediunidade.

Há alguma mensagem que queiram deixar aos espíritas portugueses?

JPP — Parabéns aos portugueses que se aventuram a estudar o espiritismo e exercitar os preceitos que a doutrina coloca, porque historicamente conhecemos as dificuldades pelas quais o povo português passou em relação à abertura da própria expressão quanto a esses assuntos que envolvem a espiritualidade. E fica aqui a minha palavra de incentivo à continuidade dos espíritas nesses estudos e pesquisas na doutrina para que esse conhecimento possa cada vez mais sensibilizar outras pessoas não abertas, ainda, ao conhecimento profundo que a doutrina nos traz.

VA — Faço das palavras de Júlio minhas. Gostaria também de dizer que fico muito feliz ao ver que o movimento espírita aqui se tem desenvolvido. A mensagem que daria é a de que as pessoas que têm interesse e seriedade no assunto continuem a estudar e aperfeiçoando cada vez mais esse movimento.

Texto e fotos: Jorge Gomes - jorge.je@clix.pt

Curso Básico de Espiritismo em foco

Uma das prioridades da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) é sem dúvida a divulgação da Doutrina Espírita. Nesse roteiro destaca-se o Curso Básico de Espiritismo que a ADEP desenvolveu e está a reformular. Na sequência deste projeco, que culminou com um colóquio ADEP «Espiritismo para todos», falámos com José Lucas, actual secretário da ADEP sobre o impacto desta actividade.

- Como surgiu o Curso Básico de Espiritismo (CBE) que a ADEP proporciona?
José Lucas – Foi algo que achámos unanimemente ser uma carência em Portugal. Aproveitamo-nos do *know-how* adquirido pela Noémia Margarido, de Braga (actual tesoureira da ADEP) que curiosamente foi quem criou em Portugal o primeiro curso básico de espiritismo, organizado, no movimento espírita português, isto na então Associação Espírita Luz e Caridade (actualmente Associação Sociocultural Espírita). Havia também um curso de um centro espírita brasileiro, em Curitiba, e depois de os contactarmos, eles autorizaram-nos a usar o seu material e a adaptá-lo. Foi o que fizemos. Resultou num trabalho enorme, de muitos meses de trabalho contínuo, a dividir quase pela totalidade dos sócios da ADEP, e não só. Todo o texto teve de ser trabalhado para o português, retirámos partes e inserimos novos contextos, correcção ortográfica, revisão, montagem, inserção de fotografias, realização de acetatos a cores, foi um trabalho gratificante moralmente falando.
– Como funciona esse curso?
JL – A ADEP organizou vários colóquios de norte a sul de Portugal para todo o movimento espírita português intitulado «Espiritismo para todos». Nesse colóquio a ADEP forneceu gratuitamente um CD a cada participante (contendo todo o curso, acetatos, testes, codificação entre outros) e uma capa com todo o material em papel, a cada associação, o que só foi possível graças à generosidade de algumas empresas que patrocinaram o evento. O CBE já funcionava na Internet, e ainda funciona, basta aceder ao site da ADEP em http://www.adeportugal.org
– E teve algum impacto?
JL – Muito maior do que pensávamos de início. A ADEP tem cerca de 8 tutores que acompanham os alunos via Internet. Muitos não acabam os cursos, acabam por desistir mas uma grande parte vai até ao fim. Curiosamente este CBE via Internet tem sido uma enorme porta para o estudo do espiritismo por parte de pessoas do interior do país (e até do estrangeiro) onde não existem centros espíritas. Depois acabam por nos solicitar apoio, orientação espiritual, pedido de livros, de endereços de centros espíritas mais próximos. Foi aí que nos apercebemos do enorme poder de penetração da ADEP, via Internet, e do êxito deste trabalho em prol da divulgação doutrinária. Dizemos isto sem vaidade, mas sem sombra de dúvidas ultrapassou as nossas expectativas.
– Parece que vão fazer uma remodelação ao CD deste curso básico. É verdade?
JL – Sim, embora o CD desse curso esteja com qualidade, graças à dedicação do Vasco Marques que o tornou num primor no que toca à sua apresentação, fomos descobrindo aos poucos que eram necessárias algumas alterações, às vezes mais de forma do que de conteúdo. E como é nosso apanágio tentar fazer bem aquilo a que nos propomos (apesar de toda a actividade ser gratuita, não remunerada) alguns companheiros nossos deram a ideia de fazermos algumas alterações. Elas estão feitas, falta apenas alterar o CD e inserir outro material que é muito importante. A ADEP irá tentar proporcionar, de maneira gratuita, nesse CD, a «Revista Espírita» de Allan Kardec, que é fundamental estudar para entender bem o que Kardec fez, a sua metodologia, enfim compreender a doutrina espírita. Será uma grande inovação, já que a maioria dos espíritas nem conhece a «Revista Espírita» criada por Allan Kardec.
Iremos oferecer um CD a cada associação espírita bem como a todos aqueles que nos pedirem, dentro das nossas possibilidades. Estamos a contar enviar este material muito em breve.
– Como é que a ADEP consegue realizar estas actividades, que fundos tem?
JL – À custa de muita carolice, dedicação e espírito de sacrifício. O amor à causa espírita é tal em todos os espíritas que normalmente as pessoas têm um grau de entrega, de dedicação muito grande. Financeiramente recorremos às quotas dos cerca de 20 sócios da ADEP e a donativos de pessoas de boa vontade que gostam deste trabalho de divulgação, que não é nosso mas sim de todos. A ADEP tenta nunca dizer não, e ir a todo o lado onde a convidarem, colaborar com todos os que solicitarem alguma colaboração. Caso alguém queira contribuir para as actividades da ADEP, deixamos aqui o seu NIB: 0033 0000 00 2761 689 92 05, bem como o seu endereço: ADEP – Apartado 244 – 2500-991 Caldas da Rainha, ou ainda o nosso e-mail adep@adeportugal.org

José Lucas, secretário da ADEP

– Gostaria de deixar alguma palavra aos leitores?
JL – Sim, gostaríamos de deixar uma mensagem de esperança, de muito trabalho que nos espera a todos, para que possamos contribuir para a pacificação das consciências e consequentemente do mundo. Estamos na Terra para semearmos a fraternidade, conforme nos ensinou Jesus de Nazaré e não podemos perder esta oportunidade que Deus nos dá. Aproveitemos bem o dia-a-dia, semeando paz, harmonia, fraternidade entre todos, não esquecendo o roteiro ético-moral que Jesus nos deixou. A humanidade procura o Norte de Deus e por isso está tão sofrida. Precisamos contribuir para a moralização dos costumes, dentro das luzes esclarecedoras que a doutrina espírita nos traz. Precisamos definitivamente de deixar de lado aquilo que desune os homens para valorizarmos o que nos une. Precisamos de ser felizes e só o seremos quando conseguirmos amar, sem qualquer tipo de interesse secundário. Esse é o grande objectivo de todos nesta reencarnação.

Capa da 1.ª edição do CD do Curso Básico de Espiritismo

Curso Básico de Espiritismo: CD multimédia

O CD do Curso Básico de Espiritismo visa promover o estudo da doutrina, fornecendo material didáctico essencial para a realização de um Curso Básico de Espiritismo (CBE).

Contém todo o material necessário para a implementação do CBE num centro espírita. Vai já na versão 2.1, tendo os cadernos sido melhorados, e o CD optimizado, de forma a conter mais informação/utilidades para este curso.
Entretanto, foi já distribuído a todas as associações este CD para que possam tirar o melhor partido dele.
Assim, este CD está dividido em várias secções:
1. Capítulos – Contém os 10 capítulos constituintes do Curso Básico de Espiritismo. Em cada fascículo encontrará o caderno, acetatos, o teste respectivo e os trabalhos de minigrupos.
2. Material de apoio necessário à implementação do CBE.
3. Livros de Allan Kardec.
4. Outros livros – dezenas de livros complementares em formato electrónico.
5. «Revista Espírita» de 1858 a 1861 – uma obra muito interessante para estudo, dirigida por Allan Kardec. Esta revista neste formato é inédito, e em breve teremos disponível a edição completa, portanto de 1858 a 1869.
6. «Jornal de Espiritismo», em versão integral do n.º 1 ao n.º 3
7. Utilidades – nesta secção poderá encontrar vários modelos de desdobráveis, cartazes, e outros documentos úteis.
8. Software útil – aqui encontram-se reunidos todos os programas de que necessitará para o bom funcionamento do seu CBE.

Vantagens deste CD

Contém um vasto leque de material para estudo, permite uma maior e melhor divulgação do espiritismo, permite uma proliferação rápida para interessados em criar um novo Cento Espírita, é de fácil implementação, portabilidade, versatilidade, actualizações de fácil execução, custo reduzido.

O que é o Curso Básico de Espiritismo?
É uma actividade de estudo, apenas com parte teórica, que visa fornecer informação sobre o que é o espiritismo.
Destina-se a qualquer pessoa: necessitados, adeptos, curiosos e até críticos...
Qualquer pessoa, independentemente do seu grau de instrução, pode frequentar este curso.
Para que serve?
Serve para difundir a doutrina espírita, esclarecendo e, consequentemente, consolando, levando as pessoas a terem um melhor nível de vida na medida em que a compreenderão melhor.
O objectivo é semear nos corações das pessoas o gérmen da paz, da fraternidade, do entendimento da vida pela óptica do espiritismo, o que vai ajudá-las a serem mais felizes e deste modo, como cidadãos, poderão melhorar a face do tecido social do planeta.

Porquê um Curso Básico de Espiritismo?
Caridade não é só dar passes ou fazer palestras, mas também diminuir a ignorância. Nesse sentido, a maior caridade é ensinar a pescar e não dar o peixe diariamente.
O espiritismo, sendo uma «ciência filosófica de consequências morais» (Allan Kardec) deve ser profundamente estudado como qualquer outra ciência ou filosofia.
«O espiritismo, bem entendido, é o meio único de (...) se tornar, como dizem os espíritos, a grande alavanca de transformação da humanidade».
É necessário «(...) um curso regular de espiritismo, no intuito de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios.
O curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as ideias espíritas (...). Considero esse curso como elemento de influência capital sobre o futuro do espiritismo e sobre as suas consequências».
(In «Obras Póstumas»)
Qual a oportunidade?
«O grande desafio, para os centros espíritas, vai ser o da qualidade, se não quiserem ficar associados à charlatanice das crenças sem fundamento. Isso vai implicar que em cada centro se faça uma selecção mais rigorosa dos seus trabalhadores e dirigentes, que exista uma preparação intelectual e moral mais profunda e, sobretudo, que o exemplo vivo da caridade activa esteja sempre presente».
(Reinaldo Barros – Faro)
Esperamos que este CD possa auxiliar na boa divulgação do espiritismo, e facilitar a tarefa do CBE.
Para qualquer dúvida, sobre o CD, ou esclarecimento adicional, estaremos ao dispor.

Texto: Vasco Marques

Capa do novo CD-ROM do Curso Básico de Espiritismo

Curso pela Internet: sem fronteiras

Para além do CD-ROM, é possível frequentar este mesmo curso através da internet, bastando para isso visitar o site da Associação de Divulgadores de Espiritismo em www.adeportugal.org
Contudo, para quem não está tão familiarizado ainda com este meio de comunicação prodigioso, outros suportes de informação, como este CD, vêm facilitar tudo. Vejamos um exemplo, imagine, do Canadá: «Meu nome é Adelina Almeida, dirigente do Centro Espírita "Mensageiros de Luz e Paz", em Montreal, no Canadá. Estou a escrever para agradecer o CD-ROM que obtive da ADEP. Com o Curso Básico de Espiritismo. Estais de parabéns, o curso é óptimo, estamos a estudá-lo presentemente. Estive aí com meu esposo na reunião do Conselho Espírita Internacional, em Novembro de 2002 e foi o sr. António Simões da Associação Espírita Cristã que teve a amabilidade de nos ceder este trabalho.
Gostaria imenso, se tiverem outros trabalhos idênticos, que nos pudessem enviar. Sem outro assunto de momento, me despeço com um abraço fraterno e votos de muita paz».

Adelina Almeida

Doente mental: porquê?

Por vezes, durante a gravidez, a mãe vê-se afectada por enfermidades que interferem fatalmente na criança, provocando a sua morte, ou até o aborto involuntário.

No entanto, existem outros casos em que, não desencarnando pela doença, a criança sofre danos irreparáveis, sendo doente mental. Entenda-se que, quando nos referirmos a doente mental, pretendemos englobar todo e qualquer indivíduo que apresente uma patologia ou deficiência física, psicológica ou ambas em simultâneo.

Mas então esse espírito será inferior? Na verdade, o espírito dos que encarnam em corpos doentes físicos ou mentais não é em nada inferior àquele que apresenta uma fisionomia e psiquismo saudáveis. Possuem uma alma, inteligente, mas que sofre pela insuficiência dos meios disponíveis para comunicar.

Quando em liberdade, o espírito recebe directamente a informação e exerce directamente a sua acção sobre a matéria. Quando encarnado encontra-se em condições muito diferentes, visto só poder comunicar (em ambos os sentidos) através da ajuda de órgãos especiais que o permitam. No entanto, se uma parte ou um conjunto desses órgãos estiver danificado, obrigatoriamente ele fica bloqueado na forma de se comunicar. Se uma pessoa possui olhos defeituosos, pode não ver; se o seu ouvido não é perfeito, pode não ouvir. Se o órgão danificado for o que corresponde à inteligência, teremos então o doente mental, consciente do seu problema, mas impossibilitado de fazer algo contra ele. Assim, sabemos que o desorganizado é sempre o componente orgânico.

Cada corpo é individual e único, assim como cada espírito também o é. Cada um de nós proveio da união de um óvulo e um espermatozóide únicos em todo o planeta. O código genético é específico a cada um e determinará a maior ou menor resistência ou fragilidade do embrião a micróbios que possam afectá-lo e causar deficiências congénitas de todo o tipo. No entanto, a deficiência não depende apenas do grau de resistência que o ADN dá ao corpo, também o espírito reencarnante está intimamente ligado às deformações.

O espírito, que já viveu na Terra diversas vezes, tem gravado em suas energias próprias os principais aspectos referentes a essas vidas. Sabendo nós que a entidade reencarnante, durante as fases de aproximação daquela que será a sua mãe (antes da concepção), liga a sua energia pessoal ao fluido vital do óvulo, não surpreende que o óvulo passe a irradiar uma vibração correspondente às energias próprias do espírito em causa. É através dessa vibração peculiar que o óvulo irá atrair, por sintonia de onda, o espermatozóide que transporta os genes de que o espírito necessita para a nova encarnação, de acordo com o seu merecimento.

Então, poderemos afirmar que, ao atrair o espermatozóide que irradia de acordo com os genes que mais lhe convêm para formação do novo corpo, fazendo deste modo uma selecção do código de ADN, é o espírito quem determina a maior ou menor resistência do corpo físico e, consequentemente, o facto de este ser ou não um corpo doente. Claro que o espírito poderá ou não estar consciente destes factos. Ele poderá apresentar-se sem qualquer confusão e aceitar deliberadamente uma prova assim. No entanto, por vezes ele apresenta um desequilíbrio grave, sendo então a nova encarnação como doente mental preparada pelo mundo espiritual, juntamente com o seu guia espiritual. É o caso daqueles que se suicidam e não conseguem equilibrar-se no período que precede uma nova encarnação.

Mas então, porque é que alguns espíritos nascem doentes mentais?

Essencialmente, são espíritos sujeitos a uma prova, sofrendo o constrangimento de serem pessoas dotadas de todas as capacidades sem que as possam expressar livremente devido a um bloqueio físico. Mas essa prova não passa de uma consequência do abuso que fizeram de certas faculdades noutra vida. Isso implica dizer que, por detrás de um corpo debilitado e afectado por enfermidades castradoras, poderá "esconder-se" o espírito de um génio de outra vida. Tudo porque a superioridade moral nem sempre é proporcional à superioridade intelectual. O génio, abusador das faculdades de que dispunha no passado carnal, vê-se como um prisioneiro algemado, impedido de agir conforme sua livre vontade. No entanto, esta prova tem uma duração muito rápida: uma vida (podendo haver excepções).

Após a morte, o espírito do doente mental pode ainda sentir uma certa confusão, dada a dependência em que se encontravam as suas capacidades, mantendo essa confusão até que se desligue totalmente da matéria. Na verdade, não tendo compreendido tudo o que se passou durante a sua vida como doente mental, é necessário um certo tempo para que o espírito seja "actualizado". Logo que ganhe consciência dos acontecimentos passados passará a ter em seu passado "dependente" uma recordação e, sobretudo, uma lição.

Contudo, não só o doente mental é afectado pelo seu problema. Também aqueles que o rodeiam, sobretudo a família, se vêem confrontados com uma experiência que, em alguns casos, se revela verdadeiramente dolorosa.

A grande questão é compreender, perante a lei universal, o motivo pelo qual um pai e mãe receberão em seu lar um ser deficiente físico e/ou mental.

Muitos pais, tendo uma visão mais clara do processo evolutivo, solicitam essa oportunidade de auxiliar alguém que necessita passar pela prova de deficiência. Outros, não tão esclarecidos, são alertados pelos seus mentores e amigos espirituais do facto que irá suceder devido a débitos comuns com aquele que retorna ao seu convívio como filho.

podemos concluir que, pelo menos a nível inconsciente, todos são preparados pelo mundo espiritual, sobretudo durante o sono. Quando há necessidade, por razões cármicas, de uma família viver a difícil prova de conviver com um filho deficiente, seja físico ou mental, só uma atitude poderá facilitar a assistência espiritual mais forte: a aceitação do facto.

Então, e como conclusão, para auxiliar o doente mental, a família deve antes de mais, aceitá-lo com o seu problema, considerando que é alguém que necessita de muita atenção, carinho e dedicação. Um ambiente equilibrado e calmo, devidamente preparado para o seu tipo de problema, a reunião de estudo do Evangelho no lar, as preces, o passe, etc., tudo isso serão formas de fazer com que esse espírito sinta que tem, ao longo da sua difícil prova, amigos que o amam profundamente, e que fazem tudo o que seja necessário para auxiliá-lo no alívio da sua tarefa. Amemos, acima de tudo.

Texto: Cátia Martins - catia_jornal@netcabo.pt

Foto: Ulisses Lopes

Tráfico de órgãos

Notícias vindas a público na imprensa internacional deram conta de que em Moçambique se lançou um alerta urgente às autoridades públicas para que ajam com rapidez, pois existe a forte suspeita de que estarão a ser raptadas e assassinadas crianças com o fim de lhes serem retirados órgãos para transplante.

Os primeiros relatos tiveram origem na cidade de Nampula, mas suspeita-se que a rede se estenda a outras cidades e províncias de Moçambique. Segundo as testemunhas, já foram encontrados vários cadáveres sem os olhos, os rins e o fígado. Os raptos têm acontecido à luz do dia perante a passividade das forças da ordem.
Esta notícia brutal lembra-nos o caso de uma clínica inglesa que há vários anos entregava às famílias as carcaças dos seus filhos, despojadas dos seus órgãos internos, retirados ilicitamente para transplantes, sem que as famílias soubessem de nada. A macabra descoberta aconteceu por acaso. A investigação policial revelou que, oculto sob a respeitável fachada da medicina e da ciência, existia um lucrativo negócio envolvendo vários médicos, auxiliares e responsáveis pela clínica. Há notícias de que na Índia algumas mulheres venderam (e vendem), por preços irrisórios, um dos seus rins, para alimentar a ávida procura que este tráfico de órgãos suscita, porque as suas famílias viviam (e vivem) em condições de insuportável miséria social e material. Mas não só da Índia chegam relatos deste teor: este tipo de negócio globalizou-se, estando a funcionar várias redes organizadas.
Assiste-se a um espectáculo desumanizante e bárbaro que julgaríamos distante do mundo civilizado em que vivemos e que impõe ao mais fraco, desprotegido e frágil uma situação de repugnante humilhação, degradação e subserviência.
Porque os custos destas operações no mercado negro são astronómicos, alguns ricos e poderosos (mas nem por isso mais evoluídos moralmente) que desejam manter a sua qualidade de vida, usufruindo eternamente dos bens que possuem, não se importam de explorar os mais pobres a troco de algum dinheiro para que a sua consciência fique, pelo menos, um pouco mais aliviada.
Em países altamente insuspeitos, há clínicas especializadas neste tipo de operações que encobrem, através de mecanismos aparentemente legais, todos estes horrendos crimes contra a Humanidade.
Bem longe estamos ainda, de facto, de um mundo moralmente perfeito e feliz. A ciência que nasceu com o fim de auxiliar ao progresso e bem-estar da Humanidade continua a ser, ainda, infelizmente, em muitos casos, usada para fins perversos e imorais. Não porque a ciência em si seja má, mas porque ela está dependente do grau de consciência moral de quem a usa: será boa se usada para o bem, será má se usada para o mal.
Se não nos é possível mudarmos este tipo de situações que dependem de um progresso espiritual que ainda não se deu para certas criaturas, cabe-nos, sempre, o intransferível dever de despertar as consciências para que a justiça humana evolua.
Em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, à pergunta 793, “*Porque sinais se pode reconhecer uma civilização completa?*”, os espíritos responderam: “*Vós a reconhecereis pelo seu desenvolvimento moral. Acreditais estar muito adiantados por terdes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque estais melhor instalados e melhor vestidos que os vossos selvagens; mas só tereis verdadeiramente o direito de vos dizer civilizados quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e quando passardes a viver como irmãos, praticando a caridade cristã. Até esse momento, não sereis mais do que povos esclarecidos, só tendo percorrido a primeira fase da civilização.*”
Os espíritos são claros: as desigualdades sociais são obra do homem e não de Deus (LE 806) e todos aqueles que abusam da superioridade das suas posições sociais para, em proveito próprio, oprimirem os fracos terão de prestar contas perante a justiça divina. “*Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros*”. (LE 807)

Texto: Reinaldo Barros

Espiritismo: o Consolador

Para entendermos o porquê de o Espiritismo ser chamado de Consolador temos de recuar no tempo cerca de 2000 anos, altura em que encarnou na Terra um Espírito com a missão de ensinar à Humanidade as verdadeiras "leis".

Esse espírito, conhecido por Jesus, deu a conhecer um Deus justo, bom e imparcial, revelou a existência da vida futura, das penas e recompensas que aguardam o homem, etc. Alguns, como nos relatam alguns autores (ex. Emmanuel), já na altura se encontravam preparados para entender a verdade, mas, a grande maioria ainda não tinha condições intelectuais e/ou morais para compreender. Então Jesus falou de forma alegórica usando parábolas, mas prometeu um consolador que viria na hora certa relembrar e explicar o que dizia.
Sabendo dos desvios que os homens dariam às suas revelações prometeu também que esse consolador não estaria personificado num Homem, mas que seria de todos e para todos. A altura certa para a sua chegada seria quando a Humanidade estivesse apta a compreender sem o carácter místico de que sempre precisou e quando a ciência tivesse meios de lhe abrir portas na busca e confirmação da verdade. Quase 19 séculos após a encarnação de Jesus, quando a Humanidade se encontrava já mais intelectualizada, surgiu o Espiritismo ou doutrina espírita.
Tudo começou pelo interesse que certo tipo de acontecimentos, como a movimentação de objectos e ruídos diversos, despertaram na sociedade.
Esses acontecimentos/manifestações, na altura sem causa aparente, deram-se desde sempre, mas, durante o séc. XIX, pela sua intensidade (propositadamente provocada pelos espíritos responsáveis pela Codificação Espírita), chegaram ao conhecimento geral e também ao de um senhor que mais tarde se iria dar a conhecer por Allan Kardec.
Kardec, depois de confirmar a veracidade das manifestações, dispôs-se a estudar os fenómenos e as suas causas. Contando com a colaboração de várias equipas de médiuns e de espíritos que se uniram no mesmo objectivo, pode também Kardec chegar às consequências de tudo o que aqueles fenómenos "simbolizavam".
Assim, depois de analisar, estudar e compilar, Kardec elaborou um trabalho a que chamamos Codificação Espírita e da qual se destacam as seguintes obras: «O que é o Espiritismo», «O Livro dos Espíritos», «O Livro dos Médiuns», «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «O Céu e o Inferno» e «A Génese».
Nestes livros está contida toda a base do Espiritismo, a partir deles ficamos a entender melhor Deus, a conhecer a nossa imortalidade, a lei de causa e efeito.
Sendo assim, pelo conhecimento da verdade, passamos a ter confiança em Deus e no futuro, a compreender qual o valor que deve ser dado às questões simplesmente terrenas, a entender que se sofremos é por algum motivo e com algum objectivo, que depende de nós prolongar ou abreviar, agravar ou atenuar esse sofrimento, e ganhamos a coragem e força necessárias para suportar os mais diversos problemas do dia-a-dia, solucionamos as mais profundas questões da alma, consolamo-nos na fé e na esperança.
É por tudo isto, por cumprir o que Jesus prometeu, que o Espiritismo é o Consolador de todos quantos chegam até ele.

Texto: Cecília Morais – cecilia.morais@portugalmail.com

Como se interessou por Espiritismo?

De entre as tarefas desenvolvidas pelos centros espíritas, destacam-se as palestras. Abertas a todo o tipo de público que espontaneamente procura essa porta, são inegavelmente um serviço de interesse público.

Não falha a memória quando na década de 1970, terminada a ditadura com a revolução de 25 de Abril de 74, restaurado o direito de associação e de liberdade de consciência, era procurar agulha em palheiro encontrar alguém que não tivesse surgido nalgum centro espírita na busca insistente de solução para algum problema, geralmente de saúde. Como a medicina não resolvia, pelo menos pelos métodos convencionais, havia que procurar alternativa. E os problemas, em grande número surgidos por faculdades naturais medianímicas em desequilíbrio, pacificavam.
À luz do serviço desinteressado e fraterno, invariavelmente a saúde normalizava e as pessoas iam-se integrando no movimento. Ainda hoje é assim. Curiosos foram os resultados do inquérito lançado na nossa edição anterior.
Um aparte: apenas vamos considerar os inquéritos respondidos, seja pela Internet seja por correio postal, entrados dentro do prazo anunciado. Ainda hoje continuamos a receber mais inquéritos, que agradecemos, mas por razões de fecho de edição do jornal, não podemos considerá-los. Mas não há problema, já que não nos podemos reter em considerações de rigor.
A maior parte das respostas centra-se em pessoas com idades entre os 35 e os 50 anos. Os inquiridos do sexo feminino estão pela metade (vamos a ver, perdoem-nos as leitoras, mas se não fossem os homens…)!
Deixando a brincadeira, continuemos. A maior parte, pode conferir no gráfico, conheceu o espiritismo através de um amigo, e procurou-o por uma busca pessoal, baseada na curiosidade sadia! Que diferença de outras décadas!
A grande maioria começou da melhor maneira: o primeiro livro espírita que leram foi «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec. Também a esmagadora maioria viu a sua expectativa satisfeita, e verificou significativas mudanças na sua vida pessoal.
Este último dado é muito relevante: de que serve a quem quer que seja gravitar no movimento espírita se não se torna uma pessoa verdadeiramente mais fraterna e mais esclarecida, mais actualizada e mais trabalhadora?
Nunca a humanidade dispôs de uma ferramenta tão luminosa e profícua para desenvolver de dentro de cada um as qualidades potenciais que possui por hereditariedade divina. Mas é um serviço intransferível, já que ninguém, por muito que nos ame, seja espírito encarnado ou desencarnado, pode evoluir por nós próprios… Talvez possamos decompor o processo em duas fases. Numa primeira adoptamos o espiritismo; numa seguinte, quando assimilamos a doutrina não como a queremos ver mas como ela é em si, adopta-nos o espiritismo e aí os horizontes iluminam-se e engrandecem.

Como chegou a ter conhecimento do Espiritismo?

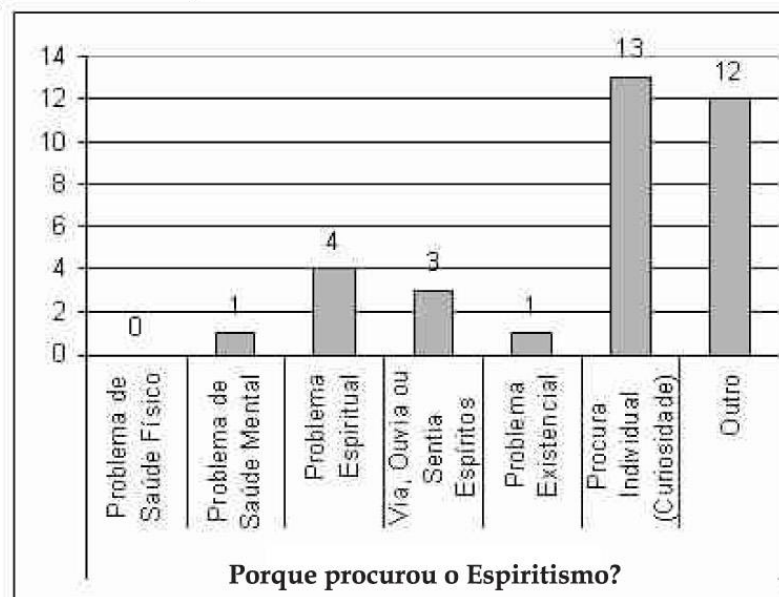
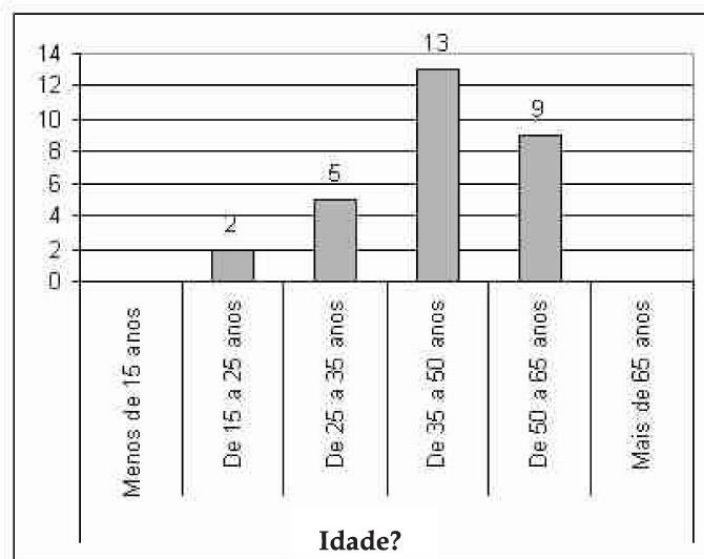
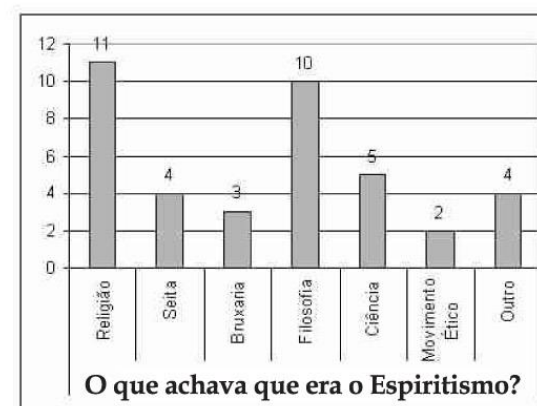
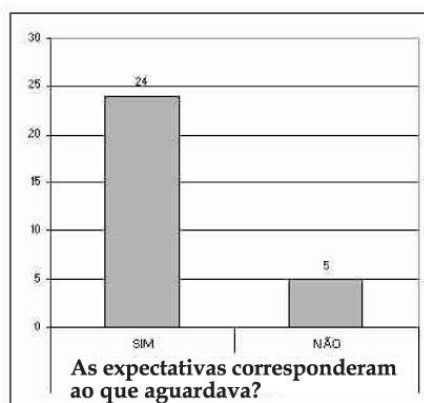
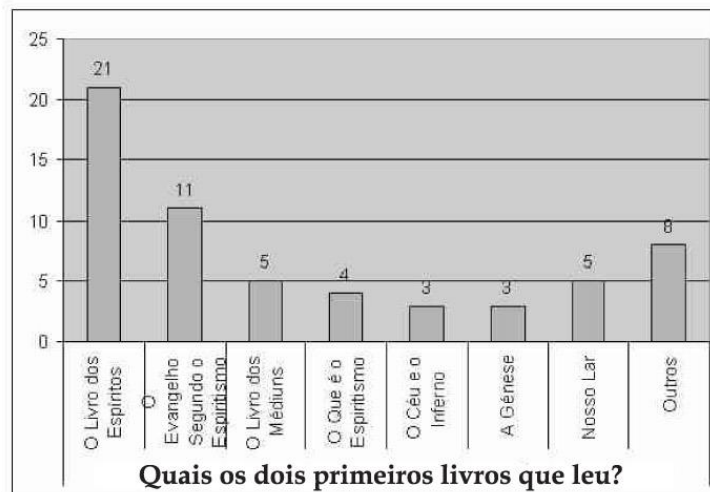
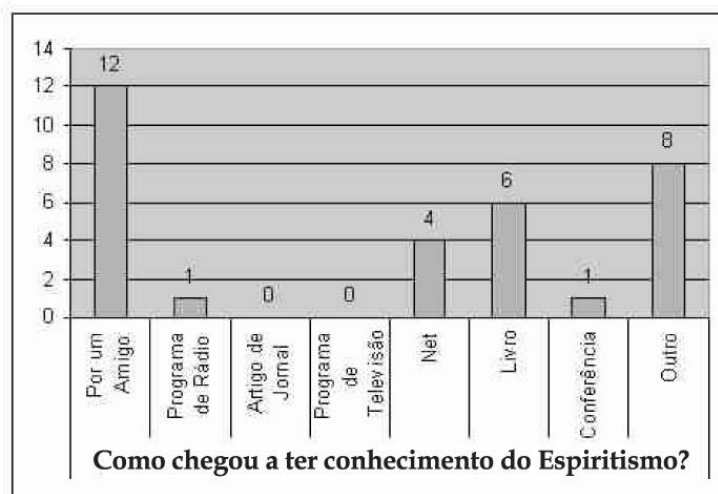
Quais os dois primeiros livros que leu?

As expectativas corresponderam ao que aguardava?

Mudou algo na sua vida?

O que achava que era o Espiritismo?

Idade?

Porque procurou o Espiritismo?

A paixão de Cristo: o filme

Tem gerado polémica, em Portugal e no Mundo, o famoso filme de Mel Gibson, intitulado *A Paixão de Cristo*. Não admira, pois esse tema algo familiar à produção cinematográfica origina quase sempre acesa discussão.

Anti-semitismo e violência excessiva têm sido as principais acusações a este filme. Até entre comentadores eclesiásticos, dos quais talvez se esperasse unanimidade global de apreciação (embora não pontual, obviamente), as opiniões têm oscilado entre dois extremos. Um alto dignitário teria visto na brutal crueza do filme a sua conformidade com a realidade histórica dos acontecimentos; enquanto um teólogo de prestigiosa ordem religiosa não prescinde de ironia, ao conotar tanta violência com "desporto radical"; e refere-se-lhe como encorajamento ao fundamentalismo cristão.

A autoria moral e material do martírio de Jesus coube, historicamente, não apenas ao poder religioso israelita, mas igualmente à ocupação romana (uns e outros, aliás, fidelíssimos representantes do orgulho e maldade de todos nós). Trata-se de factos reais que o cineasta legitimamente apresenta segundo a sua visão e sensibilidade, não se lhe vislumbrando parcialidade ou o propósito de suscitar anti-semitismo.

O depoimento do próprio Mel Gibson mostra-se importante para melhor compreensão da sua controversa obra.

Em entrevistas à comunicação social, ele declara peremptoriamente não veicular no filme qualquer intuito acusatório contra pessoas, povos ou instituições, sentindo-se ferido por tais opiniões.

Com ênfase refere, antes, uma transformação drástica na sua maneira de ser e o desejo de sacudir o espectador com a mensagem grandiosa (contundente para o comodismo e indiferença seculares da Humanidade) do responsável pela sua profunda transformação: Jesus Cristo.

Há 12 anos, feliz com o sucesso da sua carreira de actor festejado, cumulado de prémios, fama, fortuna, honrarias, Gibson sentiu que algo faltava na sua vida principesca: um sentido para tudo isso. Uma providencial crise íntima trouxe-lhe a sensação de falência espiritual (sua própria expressão) e reencaminhou-o para a religião da sua infância (1): então a figura de Jesus empolgou-o, fazendo-o estudar e ouvir milhares, literalmente milhares - enfatizou - de estudiosos e exegetas bíblicos.

O grande objectivo do cineasta seria provocar fortíssimo abalo nos concidadãos. Gibson quis descrever-nos o tratamento brutal a que voluntariamente se sujeitou o Rabi, sem preocupação nenhuma pela própria defesa nem por utilizar o poder, que tinha, de confundir a turba de acusadores desvairados e de se furtar à crueldade dos mesmos, quis que tudo isso despertasse a atenção e sensibilidade dos seus semelhantes, ancestralmente absortos, ainda hoje, no frenesi de egoísmos ocos e efémeros. Gibson quis ainda evidenciar. deflagrando o seu impacte, aquele AMOR assombroso, espontâneo, que, sem o mais leve queixume, em pleno suplício - e que suplício! - apenas proferia frases de consolo e estímulo (para as mulheres condoídas, depois para o *bom ladrão*), frases lapidares de inacreditável paciência e de perdão, para os próprios verdugos. A defecção de Judas aparece no filme em apreço, com a caracterização convencional. Terá escapado ao realizador o ensejo de também com ela sublinhar, a traços bem fortes, a colossal mensagem de amor que se propôs transmitir. Jesus, ao receber o ósculo traiçoeiro, não increpou Judas, não o exprobou, não o condenou, não o *excomungou* - como jamais excomungou quem quer que fosse; Ele, que antes frisara não querer o Pai a morte do pecador, mas sim que se *converta e viva* ; no horto, Jesus, perfeitamente cônscio da traição que sofria, interpelou o discípulo transviado com a afabilidade de sempre, tratando-o por amigo; e após a morte na cruz, *desceu aos infernos,* ao mundo espiritual inferior, pois o seu didáctico sacrifício de amor não excluiu Judas nem ninguém, encarnado ou desencarnado, contemporâneo, antepassado ou vindouro. Aqui, perdoe-me o leitor uma nota pessoalíssima: penso sempre em Judas como um injustiçado pelo tosco sentido popular de justiça que, em algumas celebrações tradicionais do nosso folclore pascal, queima entre apupos a figura de Judas; ora, quem de hoje ou de ontem poderia atirar-lhe *a primeira pedra?...* E dizem respeitáveis informações mediúnicas que Judas, ao longo de séculos, nos planos espiritual e terreno, se resgatou penosamente da sua proverbial fragilidade .

Reconhece-se a crua e agressiva brutalidade que extravasa do filme de Gibson, mas convenhamos que ela *sucedeu de facto* há dois mil anos. Convenhamos também que alta percentagem de produção cinematográfica, não só americana, quase obrigatoriamente nos recreia ou mesmo deleita com a violência de punhos, com a violência de toda a variedade e sofisticação de armas. Mas violência contra os *vilões da fita*. Eis a enorme diferença: na Paixão, de Gibson, é o herói da fita mas também herói da vida real e da Humanidade, que suporta a violência mais impiedosa, em silêncio humilde que nos grita a Sua estupenda grandeza, para nos despertar da semi-anestesia do comodismo e da indiferença.

Conhecida mentora espiritual muito iluminada, que pelo menos em duas existências sofreu o martírio, comentou um dia, através duma mediunidade acima de suspeitas: quando se ama não se tem coragem, *é-se* coragem. Temos, pois, a receita para a coragem, e não necessariamente para a coragem de morrer por um alto ideal, porém para a de quase morrer durante anos e décadas de provas e desafios de toda a espécie, por um ideal como o cristão, a exemplo dum Inácio de Antioquia, depois da frustração de não morrer à sanha das feras a que com outros fora lançado.

Para espectadores espíritas, julgo merecer toda a consideração a mensagem de Gibson; muita consideração e alguns reparos merecendo também certos comentários ensejados pelo filme. Por exemplo, quando se comenta que Jesus *redimiu a Humanidade, expiando os seus pecados*, com o devido respeito por crenças alheias lembremos que a todos e cada um de nós é que compete expiar e reparar os seus próprios erros e desmandos, resgatando-os "até ao último ceitil" ; que só assim, por esforço, renovação e mérito próprios, avançamos na evolução da espécie e de cada seu componente individual (2). Lembremos também o princípio espírita (hoje universal) da evolução e o processo que mesmo a nível biológico (3) lhe é intrínseco, a reencarnação: esta, muito mais do que mera crença, vai ganhando hoje foros de tese científica e constitui desde sempre uma lei da própria natureza, portanto uma lei de Deus.

Igualmente anotamos uma inexactidão muito comum: confundir-se no filme a figura de Maria de Magdala com a da mulher adúltera, quando se trata de duas personagens evangélicas bem distintas - detalhe como outros que, na obra de Gibson, não afectam a grandiosidade e oportunidade da sua mensagem. Porque é a mesma mensagem que, na sua força e autenticidade, veio impregnar indelevelmente a História e tantas personagens suas, ilustres ou obscuras, perdurando com a mesma robustez e frescura após dois milênios.

Texto: João Xavier de Almeida

(1) *Entrevista de MG a Selecções do Reader's Digest Abril/2004*
(2) *L.dos Espíritos e Ev.Segundo o Espiritismo*
(3) *Prof Ian Stevenson," Where Reincarnation and Biology Intersect"*

SOPA DE LETRAS
tema: epilepsia

Encontre estas palavras no quadrado da direita!

Barbitúricos	Orgânico
Cérebro	Paciência
Desobsessão	Passe
Electroencefalograma	Prece
Espiritismo	Psiquiatra
Medicação	Qualidade de vida
Obsessão	Resignação

E	P	I	L	E	P	S	I	A	Y	W	R	T	O	F	N	W	A	P	J
K	L	R	K	Y	K	N	M	W	T	X	R	C	P	H	C	D	J	R	R
C	G	F	R	G	F	J	T	Q	G	L	I	Y	J	é	I	B	R	E	O
P	R	C	M	P	G	K	R	V	Z	N	K	N	R	V	J	K	P	C	M
M	Q	J	Z	M	C	L	Y	X	â	Q	B	E	E	R	B	O	M	E	S
R	D	D	N	R	M	N	H	G	K	X	B	D	M	Q	ã	R	K	V	I
R	M	F	Y	D	N	X	R	R	P	R	E	K	M	S	K	N	L	D	T
D	V	C	O	N	B	O	M	Y	O	D	T	T	S	F	Y	R	K	R	I
C	T	A	Z	ã	M	H	N	P	A	X	R	E	Q	K	Y	L	R	Q	R
R	B	I	V	T	ç	H	C	D	D	Z	S	K	V	P	X	B	R	R	I
O	Y	C	V	G	D	A	I	M	M	B	K	C	R	K	A	Q	V	H	P
ã	Y	N	J	H	D	L	N	T	O	J	L	Y	K	L	M	S	M	Q	S
ç	C	ê	H	D	A	G	K	G	N	Z	K	R	L	M	H	M	S	G	E
A	H	I	L	U	B	A	R	B	I	T	ú	R	I	C	O	S	R	E	J
C	R	C	Q	H	P	C	P	P	W	S	B	M	Z	T	W	L	Z	Y	M
I	Y	A	Z	R	M	X	T	N	M	T	E	T	R	M	M	X	T	Q	M
D	R	P	T	T	R	D	M	B	T	T	G	R	R	T	T	C	J	F	T
E	M	P	N	D	A	R	T	A	I	U	Q	I	S	P	J	M	F	N	L
M	K	T	P	Y	R	M	M	D	E	S	O	B	S	E	S	S	ã	O	N
A	M	A	R	G	O	L	A	F	E	C	N	E	O	R	T	C	E	L	E

SOLUÇÕES

E	P	I	L	E	P	S	I	A	Y	W	R	T	O	F	N	W	A	P	J
K	L	R	K	Y	K	N	M	W	T	X	R	C	P	H	C	D	J	R	R
C	G	F	R	G	F	J	T	Q	G	L	I	Y	J	é	I	B	R	E	O
P	R	C	M	P	G	K	R	V	Z	N	K	N	R	V	J	K	P	C	M
M	Q	J	Z	M	C	L	Y	X	â	Q	B	E	E	R	B	O	M	E	S
R	D	D	N	R	M	N	H	G	K	X	B	D	M	Q	ã	R	K	V	I
R	M	F	Y	D	N	X	R	R	P	R	E	K	M	S	K	N	L	D	T
D	V	C	O	N	B	O	M	Y	O	D	T	T	S	F	Y	R	K	R	I
C	T	A	Z	ã	M	H	N	P	A	X	R	E	Q	K	Y	L	R	Q	R
R	B	I	V	T	ç	H	C	D	D	Z	S	K	V	P	X	B	R	R	I
O	Y	C	V	G	D	A	I	M	M	B	K	C	R	K	A	Q	V	H	P
ã	Y	N	J	H	D	L	N	T	O	J	L	Y	K	L	M	S	M	Q	S
ç	C	ê	H	D	A	G	K	G	N	Z	K	R	L	M	H	M	S	G	E
A	H	I	L	U	B	A	R	B	I	T	ú	R	I	C	O	S	R	E	J
C	R	C	Q	H	P	C	P	P	W	S	B	M	Z	T	W	L	Z	Y	M
I	Y	A	Z	R	M	X	T	N	M	T	E	T	R	M	M	X	T	Q	M
D	R	P	T	T	R	D	M	B	T	T	G	R	R	T	T	C	J	F	T
E	M	P	N	D	A	R	T	A	I	U	Q	I	S	P	J	M	F	N	L
M	K	T	P	Y	R	M	M	D	E	S	O	B	S	E	S	S	ã	O	N
A	M	A	R	G	O	L	A	F	E	C	N	E	O	R	T	C	E	L	E

Sabia que...

- *O Livro dos Espíritos* completou 147 anos de existência no dia 18 de Abril?

- Que, na sua primeira edição, o livro contém, apenas, 501 questões?

- Que o lançamento de *O Livro dos Espíritos* foi feito na Livraria Dentu, Galerie D'Orléans,13, Palais Royal, Paris?

- Que o Palais Royal é um importante edifício histórico junto ao Louvre?

- Que a edição definitiva de *O Livro dos Espíritos*, com 1019 perguntas e respostas, foi publicada em Março de 1860 e posta à venda na mesma livraria?

Texto: Amélia

O silêncio

O silêncio ajuda sempre:

quando ouvimos palavras infelizes,

quando alguém está irritado,

quando a maledicência nos procura,

quando a ofensa nos golpeia,

quando alguém se encoleriza,

quando a crítica nos fere,

quando escutamos a calúnia,

quando a ignorância nos acusa,

quando o orgulho nos humilha,

quando a vaidade nos provoca.

O silêncio é a gentileza do perdão que se cala e espera o tempo.

Meimei

Do livro «Pai Nosso», psicografia do médium Francisco Cândido Xavier

Não te canses

"Não nos desanimemos de fazer o bem, pois, a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos."
Paulo (Gálatas, 6:9)

Quando o buril começou a ferir o bloco de mármore embrutecido, a pedra, em desespero, clamou contra o próprio destino, mas depois, ao se perceber admirada, encarnando uma das mais belas concepções artísticas do mundo, louvou o cinzel que a dilacerara.

A lagarta arrastava-se com extrema dificuldade, e, vendo as flores tocadas de beleza e perfume, revoltava-se contra o corpo disforme; contudo, um dia, a massa viscosa em que se amargurava converteu-se nas asas de graciosa e ágil borboleta e, então, enalteceu o feio corpo com que a Natureza lhe preparara o voo feliz.

O ferro rubro, colocado na bigorna, espantou-se e sofreu, inconformado; todavia, quando se viu desempenhando importantes funções nas máquinas do progresso, sorriu reconhecidamente para o fogo que o purificara e engrandecera.

A semente lançada à cova escura chorou, atormentada, e indagou por que motivo era confiada, assim, ao extremo abandono; entretanto, em se vendo transformada em arbusto, avançou para o Sol e fez-se árvore respeitada e generosa, abençoando a terra que a isolara no seu seio.

Não te canses de fazer o bem.

Quem hoje te não compreende a boa vontade, amanhã te louvará o devotamento e o esforço.

Jamais te desesperes, e auxilia sempre.

A perseverança é a base da vitória.

Não olvides que ceifarás, mais tarde, em tua lavoura de amor e luz, mas só alcançarás a divina colheita se caminhares para diante, entre o suor e a confiança, sem nunca desfaleceres.

Emmanuel

Psicografia do médium Francisco Cândido Xavier. Da obra «Fonte Viva»

Acalma-te

"A Deus tudo é possível..."
Jesus (MATEUS, 19:26.).

Seja qual for a perturbação reinante, acalma-te e espera, fazendo o melhor que possas.
Lembra-te de que o Senhor Supremo pede serenidade para exprimir-se com segurança.
A terra que te sustenta o lar é uma faixa de forças tranquilas.
O fruto que te nutre representa um ano inteiro de trabalho silencioso da árvore generosa.
Cada dia que se levanta é convite de Deus para que lhe atendamos à Obra Divina, em nosso próprio favor.
Se te exasperas, não lhe assimilas o plano.
Se te afeiçoas à gritaria, não lhe percebes a voz.
Conserva-te, pois, confiante, embora a preço de sacrifício.
Decerto, encontrarás ainda hoje corações envenenados que destilam irritação e desgosto, medo e fel. Ainda mesmo que te firam e apedrejem, aquieta-te e abençoa-os com tua paz.
Os desesperados tornarão à harmonia, os doentes voltarão à saúde, os loucos serão curados, os ingratos despertarão...
É a Lei do Senhor que a luz domine a treva, sem ruído e sem violência.
Recorda que toda dor, como toda nuvem, forma-se, ensombra e passa...
Se outros gritam e oprimem, espancam e amaldiçoam, acalma-te e espera...
Não olvides a palavra do Mestre quando nos afirmou que a Deus tudo é possível, e, garantindo o teu próprio descanso, refugia-te em Deus.

Emmanuel

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, do livro "Palavras de Vida Eterna", edição da Comunhão Espírita Cristã.

cartoon

CONCESP: Convívio de crianças espíritas

Sendo o tema-base «Palavras do Mestre Jesus», decorre na Figueira da Foz o certame nacional da criança espírita.

O CONCESP 2004, nome oficial deste convívio, conta com os subtemas seguintes: Ama o teu próximo como a ti mesmo, Honra a teu pai e a tua mãe, Quem nunca errou atire a primeira pedra, Deixai vir a mim as criancinhas, Felizes os que choram porque serão consolados, Há muitas moradas na Casa de meu Pai.
A Associação Espírita da Figueira da Foz é a organizadora do CONCESP.
Os integrantes participarão com teatro, música ou poesia.
O programa dita ainda palestras para os adultos e entretenimento infantil com teatro de fantoches, jogos e brincadeiras.
Mais informações: telefone 233 423644, a partir das 19 horas.

III Jornadas da Actualidade do Pensamento Espírita

Decorrem em Junho e Julho estas Jornadas, organizadas pelo Núcleo Espírita Rosa dos Ventos: dia 4 de Junho, "Eutanásia, morte piedosa ou homicídio?", será o tema abordado por Amadeu Santos, do Porto. Dia 2 de Julho é a vez de "Aborto, Maternidade e Espiritismo", por Noémia Margarido, de Braga.
Mais informações em www.nerv.pt.vu - nerv@aeiou.pt
Texto: Nelson Fernandes Marques

IV Congresso Espírita Mundial - Paris, França

Entre 3 e 5 de Outubro, a capital da França acolhe e organiza o IV Congresso Espírita Mundial.

Tendo por tema central «Allan Kardec – O Edificador de uma Nova Era para a Regeneração da Humanidade», há temas que serão apresentados na forma de painéis (módulos). Não haverá espaço para temas livres, informam. Haverá tradução simultânea para as palestras em francês, português, espanhol, inglês e esperanto, dependendo do número de inscritos que se comuniquem, exclusivamente, nesses idiomas. A instituição promotora deste evento é o Conselho Espírita Internacional, se bem que a sua realização esteja a cargo da União Espírita Francesa e Francófona, e, segundo a ficha técnica, a execução caiba à Associação Kardec. Aqui ficam os contactos:
Secretaria Geral - Tel: (55.61) 322-3024 - Fax: (55.61) 321-8760 - SGAN Q. 603 – Conj. F - Brasília - DF - Brasil - Cep: 70830-03. O site é este:
www.spiritist.org
E o e-mail:
spiritist@spiritist.org